



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02 / 2026

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Saulo Moreira Braga- Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Alfredo José Pessoa de Oliveira - Diretor Geral

José Fábio Bezerra Montenegro - Diretor de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Ricardo Antônio de Castro Pereira - Diretor de Estudos Econômicos - DIEC

José Meneleu Neto - Diretor de Estudos Sociais - DISOC

Rafaela Martins Leite Monteiro - Gerente de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 02 / 2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Bruno Maia Cavalcante (Analista de Gestão Pública - SEPLAG - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; e Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018.2639
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.
2026.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2026.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta uma visão do cenário econômico mundial e as expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz as perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense e apresenta as perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta seção traz análises de importantes instituições de pesquisa do país quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta seção trata dos impactos para o Brasil advindos das conexões produtivas do acordo Mercosul-União Europeia e por fim a sétima e última seção fecha com uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
ECONOMIA MUNDIAL	3
ECONOMIA NACIONAL	5
3.1 Produto Interno Bruto (PIB).....	5
3.2 Produção Industrial	8
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	9
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)	10
3.3 Setor de Serviços	11
3.4 Inflação	12
3.5 Juros.....	14
3.6 Taxa de Câmbio	17
3.7 Balança Comercial	18
3.8 Investimentos	21
ECONOMIA CEARENSE	22
4.1 PIB do Ceará.....	22
4.2 Produção Industrial	24
4.3 Setor de Serviços	26
4.4 Inflação	28
4.5 Mercado de Trabalho	30
4.6 Balança Comercial	33
4.7 Finanças Públicas.....	36
INCERTEZA E CONFIANÇA	38
5.1 Incerteza da Economia	38
5.2 Confiança Empresarial	39
5.3 Confiança do Consumidor	40
5.4 Intenção de Consumo das Famílias	41
CONEXÕES PRODUTIVAS: ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA	42
SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	43

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de explorar indicadores econômicos e sociais abordando os cenários macroeconômicos cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas, tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

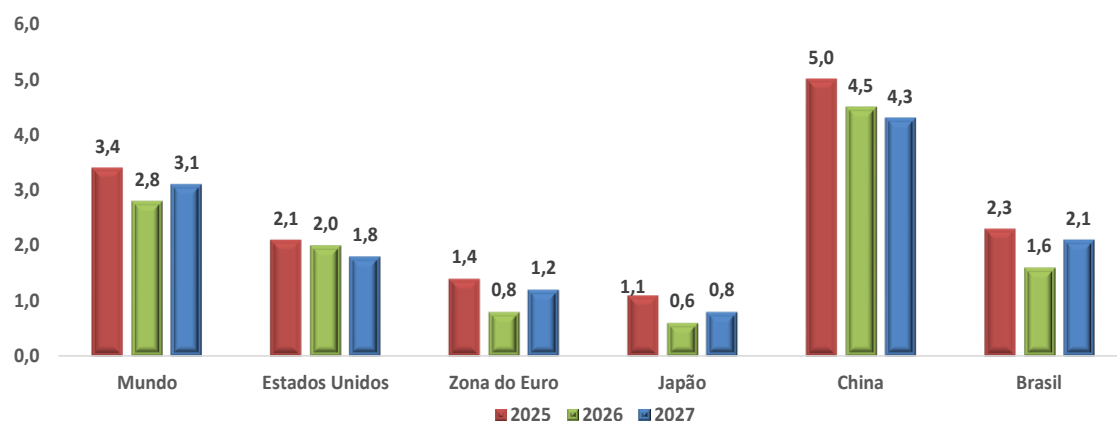
- ✓ *Choque nos preços de energia deteriora expectativas para crescimento global e inflação.*
- ✓ *Incerteza sobre a duração dos efeitos adversos das tensões no Oriente Médio aponta para cenário com fatores de risco assimétricos para o lado negativo.*
- ✓ *Elevado endividamento dos governos reduz grau de liberdade para estímulos fiscais, o que demanda cautela e políticas bem focalizadas.*

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) destacou em seu último relatório¹ publicado em junho de 2026 que o conflito no Oriente Médio se tornou o elemento dominante para o cenário econômico global, e, diante das incertezas quanto à duração dos efeitos do conflito sobre as economias, as suas projeções foram divulgadas com base em dois cenários: a) de disrupção limitada, com consequências circunscritas no curto prazo; e b) de disrupção prolongada, com consequências mais amplas e de longa duração. Para o primeiro cenário, a OCDE revisou sua projeção para crescimento global de 3,4% para 2,8% em 2026, com recuperação (+3,1%) em 2027.

Já para o cenário de disrupção prolongada, a OCDE revisou sua projeção de crescimento para 2,1% em 2026 com desaceleração adicional (1,8%) em 2027. Em ambos os cenários houve revisão para cima das projeções para a inflação pressionada pela elevação dos preços de commodities. Diante do elevado nível de endividamento dos governos, o espaço fiscal para estímulos é limitado. Pelo lado da política monetária, as pressões inflacionárias restringem estímulos. No cenário de disrupção limitada, a OCDE projeta uma trajetória de desaceleração em 2026 e 2027 para os EUA (2026: 2,0%; 2027: 1,8%) e para a China (2026: 4,5%; e 2027: 4,3%), e projeta uma trajetória de recuperação a partir de 2027 para a Zona do Euro (2026: 0,8%; e 2027: 1,2%), o Japão (2026: 0,6%; e 2027: 0,8%) e o Brasil (2026: 1,6%; e 2027: 2,1%).

¹ OECD Economic Outlook - Under Pressure. Disponível em:
https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-outlook-volume-2026-issue-1_2d1956f0-en.html.
Acesso em: 29/06/2026.

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) - previsão de junho de 2026.

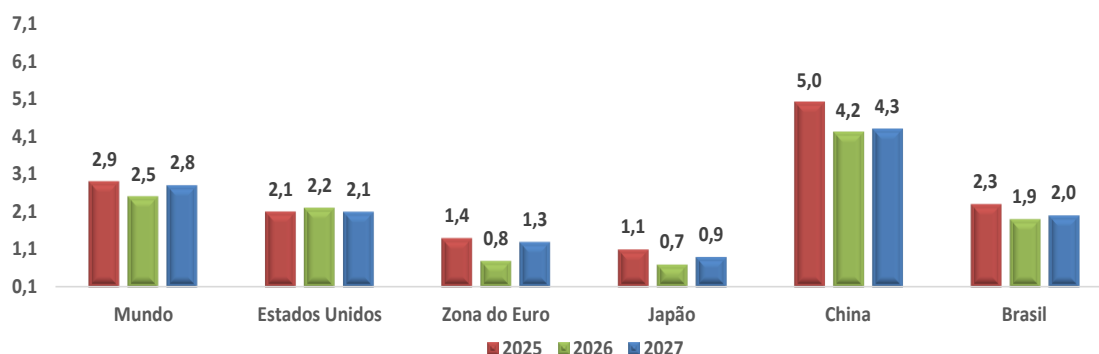


Fonte: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Elaboração: IPECE.

O Banco Mundial (BIRD) projetou em seu último relatório² publicado em junho de 2026 uma desaceleração do crescimento global para 2,5% em 2026, sendo o pior desempenho desde o choque do COVID-19, em decorrência do choque nos preços de energia com efeitos inflacionários e de piora das expectativas para a inflação acompanhada de aperto monetário. Caso a disrupção na oferta de energia venha a se mostrar mais severa que o esperado, e seja acompanhada de substancial stress financeiro, a economia global poderá desacelerar para 1,3% de crescimento em 2026. O Banco Mundial reforça a importância do suporte de políticas para acomodar os efeitos do choque nos preços de energia, conciliando com o controle inflacionário, o fortalecimento da sustentabilidade fiscal e a estabilidade financeira. O BIRD projeta para 2026 e 2027 crescimento, respectivamente: de 2,2% e 2,1 para os EUA; 0,8% e 1,3% para a Zona do Euro; 0,7% e 0,9% para o Japão; 4,2% e 4,3% para a China; 6,6% e 7,2% para a Índia; e 1,9% e 2,0% para o Brasil.

² Global Economic Prospects. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/4c370aee-ae90-4c42-ac27-89259f9e284e/content>. Acesso em: 30/06/2026.

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Banco Mundial (BIRD) - previsão de junho de 2026.



Fonte: Banco Mundial (BIRD). Elaboração: IPECE.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

- ✓ *PIB nacional acelerou o ritmo de crescimento no 1º trimestre de 2026 (+1,1%) na margem, com alta interanual de 1,8%.*
- ✓ *Pelo lado da oferta a Agropecuária apresentou o melhor desempenho (+2,0%) na margem, recuperando do fraco desempenho no 4º trimestre de 2025 (+0,1%).*
- ✓ *Pelo lado da demanda, os destaques foram o Investimento (+3,5%), seguido pelo Consumo das Famílias (+1,0%). Já o Setor Externo contribuiu negativamente.*
- ✓ *Componentes mais sensíveis às condições econômicas, como Consumo, Comércio e Construção apresentaram recuperação.*

O PIB brasileiro³ apresentou crescimento de 1,1% no primeiro trimestre de 2026 contra o período imediatamente anterior, com ajuste sazonal, uma aceleração do ritmo de crescimento comparativamente ao quarto trimestre do ano anterior (+0,3%). Na comparação interanual o crescimento no primeiro trimestre deste ano foi de 1,8%. Já nos últimos quatro trimestres contra os quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB expandiu 2,0%.

Pelo lado da oferta, na comparação contra o trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal, a Agropecuária apresentou o melhor desempenho (+2,0%) seguida pela Indústria (+1,0%), que foi impulsionada pela Indústria Extrativa (+3,6%) e pela

³ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2026_1tri.pdf. Acesso em 02/06/2026.

Construção Civil (+2,9%) enquanto a Indústria de Manufatura permaneceu estagnada (+0,1%). O Setor de Serviços apresentou crescimento de 0,5% na margem.

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 1º Trimestre de 2026

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,1%	2,0%	1,0%	0,5%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,8%	0,7%	1,6%	2,1%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,0%	7,5%	1,3%	1,8%
Valores correntes no 4º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	3.250.979	230.386	632.852	1.926.570

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda, na mesma base de comparação, o destaque ficou com o Investimento (+3,5%), seguido pelo Consumo das Famílias (+1,0%). Já o Setor Externo, que vinha dando forte contribuição positiva em 2025 apresentou contribuição líquida negativa com as Exportações contraindo (-1,7%) e as Importações subindo (+4,4%) na margem.

Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 1º Trimestre de 2026

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,5%	1,0%	0,4%	-1,7%	4,4%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	-1,4%	1,7%	2,8%	7,4%	1,2%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	0,4%	1,2%	2,3%	7,6%	1,7%
Valores correntes no 4º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	535.207	2.054.680	598.994	519.931	530.893

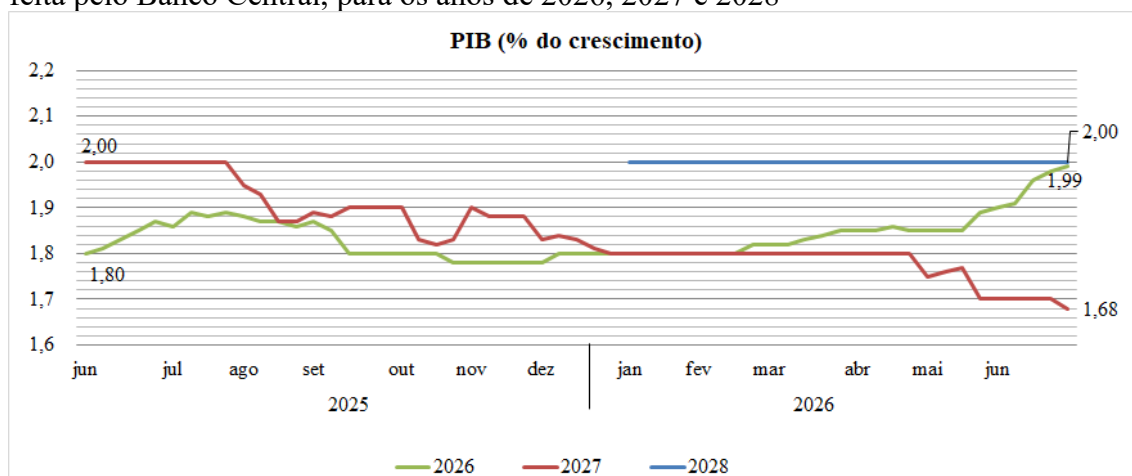
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Em resumo, o PIB apresentou aceleração do ritmo de crescimento com recuperação de componentes mais sensíveis às condições econômicas como o Consumo das Famílias (1,1%) e o Comércio (+0,6), que vinham apresentando resultados trimestrais discretos ao longo de 2025, e a Construção Civil (+2,9%) que reverteu a contração observada no último trimestre do ano anterior. Já o Setor Externo, que vinha apresentando forte contribuição líquida positiva, virou para o negativo com as exportações contraindo e as importações expandindo. A Agropecuária, que estagnou (+0,1%) no último trimestre

de 2025, apresentou recuperação na margem (+2,0%), mas longe da forte expansão observada no primeiro trimestre de 2025 (+15,8%).

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus⁴, divulgadas até o mês de junho de 2026, o mercado projeta um crescimento do PIB brasileiro de 1,99% para o ano de 2026. Para 2026 e 2027, as expectativas são de crescimento de 1,68% e 2,00% O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2026, 2027 e 2028, que foram publicadas ao longo do ano de 2026.

Gráfico 3: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2026, 2027 e 2028



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o Bradesco⁵ projeta 1,80% de crescimentos em 2026, 2,00% em 2027 e 2,30% em 2028. O Banco Itaú⁶ projeta para 2026 crescimento de 1,90% para 2027 de 1,70% para 2027 e para 2028 de 1,60%. O Santander⁷ projeta para o crescimento do PIB brasileiro 1,80% em 2026 e 1,00% em 2027. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2028. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2026, 2027 e 2028, feita pelos bancos privados e o Banco Central.

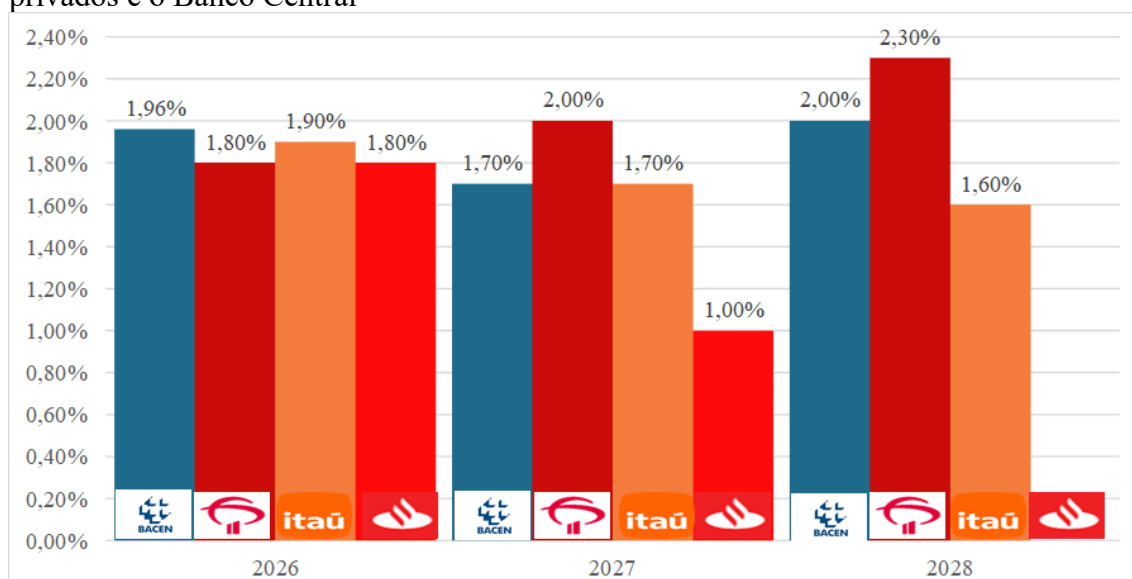
⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 09/06/2026.

⁵ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/home/projecoes/longo-prazo>. Acesso em: 09/06/2026.

⁶ Disponível em: <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 09/06/2026.

⁷ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 09/06/2026..

Gráfico 4: Previsões do PIB, para os anos de 2026, 2027 e 2028, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Banco Central, Bradesco, Itaú e Santander. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF/BR)⁸ realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de abril de 2026, mostrou crescimento de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior (março de 2026), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (abril de 2025), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou positivamente em 2,7%. Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) também houve crescimento de 0,7%. No acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal, a produção brasileira foi de 1,7%.

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR⁹, as grandes categorias econômicas, os setores produtores que apresentaram crescimento em abril de 2026 foram os de Bens Intermediários com 1,5% e Bens de Capital com 0,1%. Já os de Bens de Consumo Duráveis com (-3,2%) e Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis com (-0,2%) apresentaram queda frente ao mês imediatamente anterior (março de 2026), com ajuste sazonal.

Analisando agora a Produção Física Industrial por Seção, a Indústria Extrativa apresentou variação de 3,1% e a Indústria de Transformação de 0,3% no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (março de 2026).

⁸ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=46963>. Acesso em: 09/06/2026.

⁹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> Acesso em: 09/06/2026.

Na análise da Produção Física Industrial por Atividades, as que apresentaram os melhores resultados na comparação com o mês imediatamente anterior (março de 2026), com ajuste sazonal, foram as de fabricação de produtos de madeira (8,5%); impressão e reprodução de gravações (5,0%); fabricação de produtos têxteis (4,1%) e fabricação de produtos do fumo (3,3%).

As atividades que apresentaram os piores resultados, foram: fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%); fabricação de produtos químicos (-3,9%) e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-3,3%).

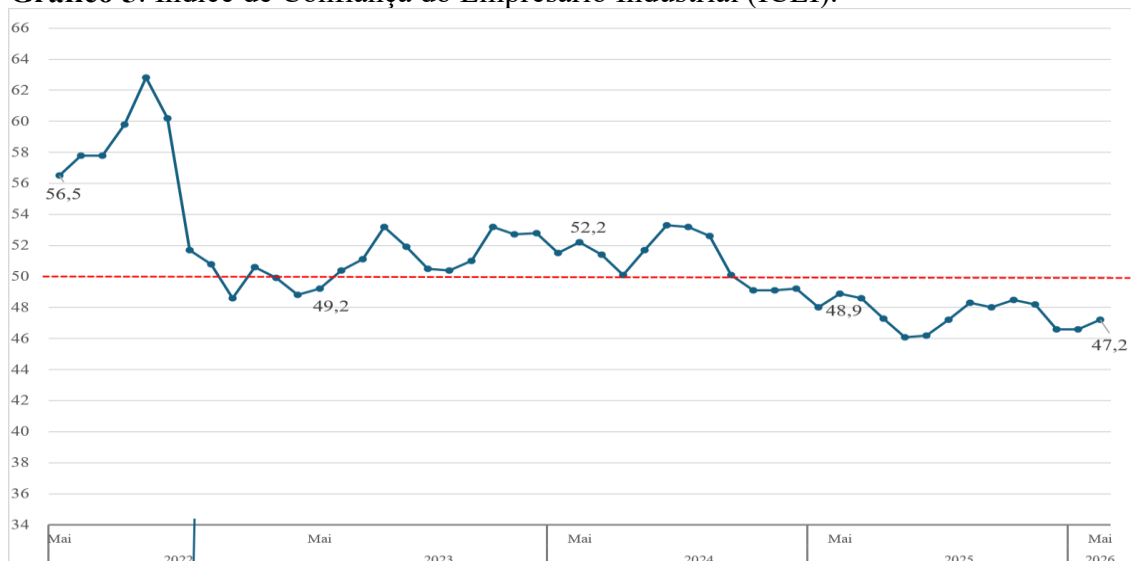
Em relação às previsões para os próximos anos, sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 1,50%, em 2026, 1,2% em 2027, e de 1,40 para 2028. Já o Santander acredita num crescimento da produção industrial de 1,0% para o ano de 2026 e de 1,2% em 2027. O banco não fez previsão para o ano 2028. O banco Itaú não divulga projeções para essa variável em seus relatórios. (notas de rodapé 05, 06 e 07).

3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)¹⁰, cresceu em 2,0 pontos em maio quando comparado a abril de 2026 somando 47,2. Agora, na comparação com o mesmo mês de 2025 (48,9 pontos) a queda foi de 1,7 pontos (Gráfico 5). Com esse crescimento do ICEI, no mês de maio, mesmo ainda permanecendo abaixo da linha divisória de 50 pontos que demonstra aumento na falta de confiança na indústria por parte dos empresários, houve encerramento de quedas que vinha de uma sequência de 03 seguidas.

¹⁰ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 28, n. 05. Maio de 2026. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/57/a7/57a79091-c2a7-4ead-a5dd-38091b6b7614/indiceconfiandadoempresarioindustrial_maio2026.pdf Acesso em: 10/06/2026.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEL).



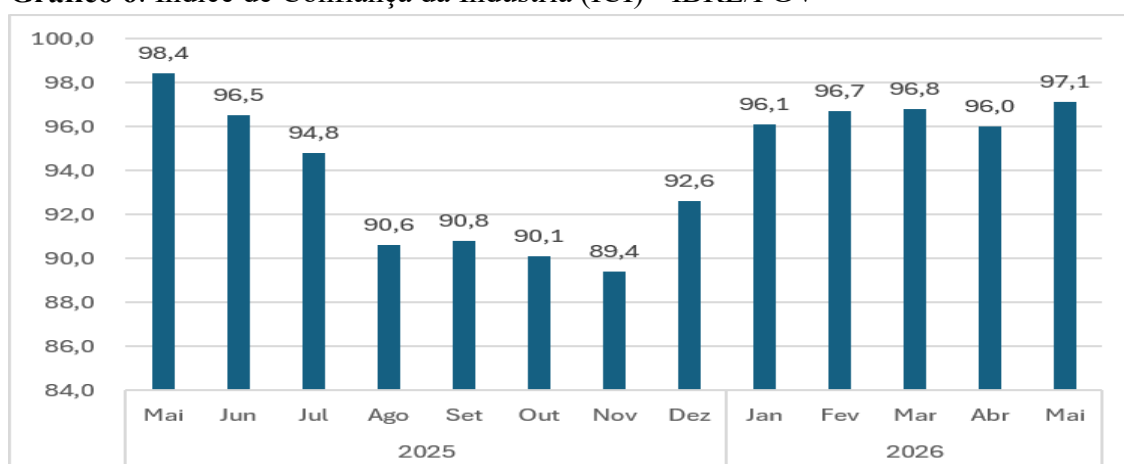
Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Gráfico 6, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)¹¹, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), cresceu 1,1 pontos em maio de 2026 comparado com abril e somando 97,1 pontos. Em médias móveis trimestrais o ICI avançou em 0,1 pontos somando 96,6 pontos.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, apresenta-se uma melhora no setor por parte dos empresários, e “*Enquanto persistirem as tensões no Oriente Médio, a indústria brasileira seguirá sensível ao preço do petróleo e a possíveis desarranjos nas cadeias de produção. Esse cenário externo dificulta a flexibilização da política monetária, importante para a atividade industrial*”

Gráfico 6: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. Elaboração: Ipece.

¹¹ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026-05/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Mai26.pdf Acesso em: 10/06/2026.

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)¹², produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil apresentou em abril de 2026, último dado disponível durante elaboração desse documento, uma variação positiva de 1,2% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (março de 2026), com ajuste sazonal. Quando comparado o mês de abril de 2026 com o mesmo mês do ano anterior (abril de 2025) o resultado mostra um crescimento de 1,9% do Volume de Serviços. Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) o resultado também foi de 2,9%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no mês de abril de 2026, o setor de Serviços no Brasil, apresentou crescimento de 1,5% em relação ao mês imediatamente anterior (março de 2026), com ajuste sazonal. Houve crescimento de 8,1% na Receita Nominal de Serviços, quando comparado o mês de abril com o mesmo mês do ano anterior (abril de 2025). A variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) foi de 7,5%.

Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades que apresentaram melhor desempenho em abril de 2026, foram: outros serviços (2,2%), serviços técnico-profissionais (1,9%) e serviços prestados às famílias (1,4%).

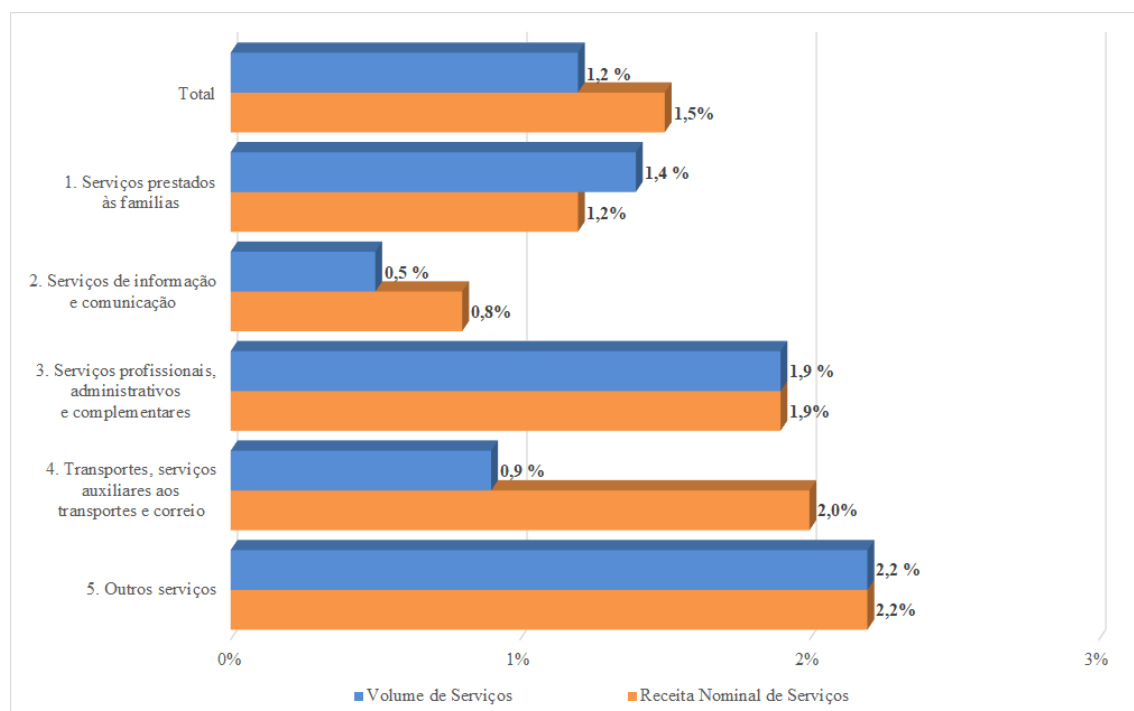
Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades que apresentaram melhor desempenho em abril de 2026, foram¹³: outros serviços (2,2%); transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (2,0%) e serviços técnico-profissionais (1,9%). Nenhuma atividade apresentou variação negativa nem em volume e nem em receita nominal no mês de abril.

O Gráfico 7 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em abril de 2026.

¹² Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 11/06/2026.

¹³ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 11/06/2026.

Gráfico 7: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em abril de 2026 (base: igual período do ano anterior abril de 2025)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4 Inflação

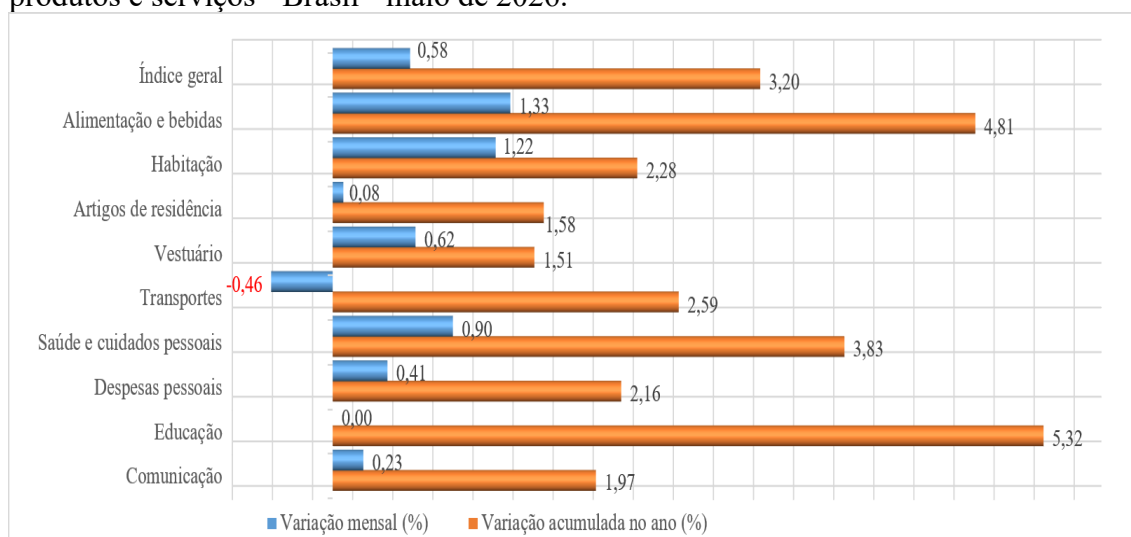
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou inflação de 0,58%, em maio de 2026¹⁴ inferior ao mês imediatamente anterior (abril de 2026), que foi de 0,67%.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “alimentação e bebidas” (1,33%); “habitação” (1,22%); “saúde e cuidados pessoais” (0,90%); “vestuário” (0,62%); “despesas pessoais” (0,41%); comunicação (0,23%) e “artigos de residência” (0,08%). educação ficou estável em (0,00%) e “transportes” negativo em (-0,46%).

O IBGE divulgou também que o IPCA acumulado no ano foi de 3,20%. Os principais grupos que apresentaram alta nesse cenário foram: “educação” (5,32%); “alimentação e bebidas (4,81%); “saúde e cuidados pessoais” (3,83%); “transportes” (2,59%); “habitação” (2,28%); “despesas pessoais” (2,16%); “comunicação” (1,97%); “artigos de residência” (1,58%) e “vestuário” (1,51%). O Gráfico 8 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de maio de 2026, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

¹⁴ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 12/06/2026.

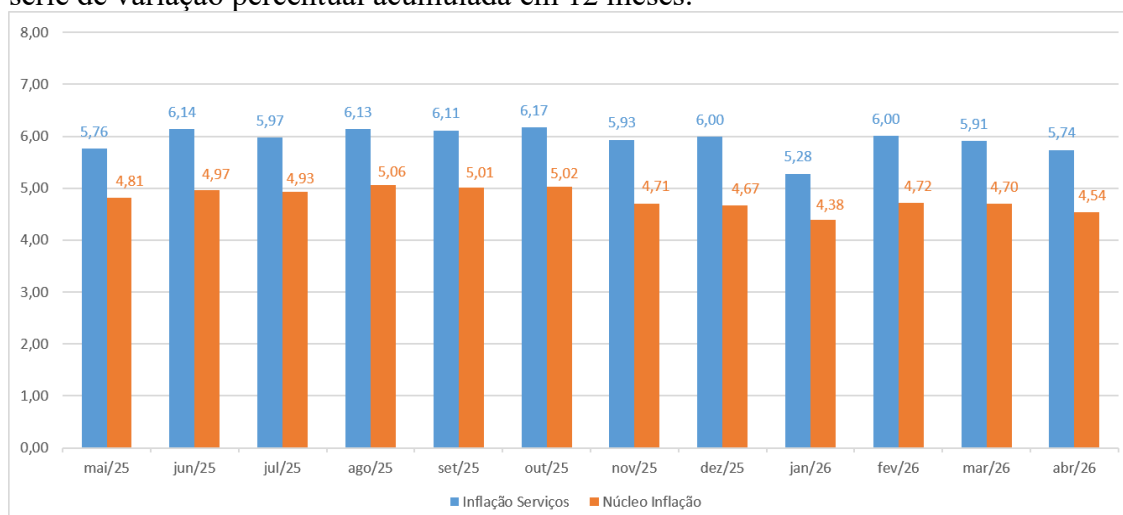
Gráfico 8: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil - maio de 2026.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

A inflação de serviços e o núcleo de inflação ao consumidor, que são medidas monitoradas pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), apesar do arrefecimento pontual observado em janeiro, voltaram a acelerar nos meses seguintes, consolidando um cenário de persistência inflacionária ao longo do primeiro quadrimestre de 2026. No acumulado de 12 meses até abril de 2026, a inflação de serviços permanece significativamente pressionada e acima de 5,0% (fechando o período em 5,74%), enquanto o núcleo da inflação segue resistente e variando acima de 4,0% (registrando 4,54% no último dado) conforme apresentado no Gráfico 9.

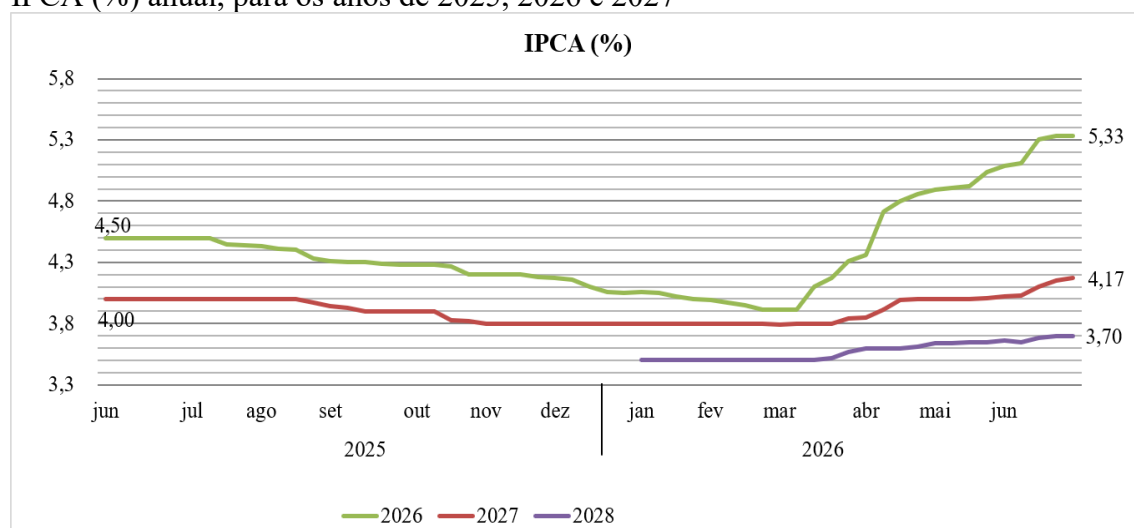
Gráfico 9: Evolução mensal da inflação de serviços e do núcleo de inflação ao consumidor excluindo alimentos e bebidas, admissões, de maio de 2025 a abril de 2026 - série de variação percentual acumulada em 12 meses.



Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.

As expectativas de mercado, divulgadas no Relatório Focus¹⁵ de junho de 2026, projetam uma inflação de 5,33% para o ano de 2026, acima do teto da meta de inflação de 4,50%. Para 2027 e 2028, as expectativas são de que a inflação chegue a 4,17% e 3,70%, respectivamente. O Gráfico 10 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2026, 2027 e 2028. Observa-se, em março, uma deterioração das expectativas de inflação, o que influencia nas decisões do Comitê de Política Monetária sobre juros.

Gráfico 10: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2026 fique em torno de 5,00%, para 2027 em 3,70% e para 2028 em 3,00%. O banco Santander estima para 2026 alta de 5,10%, e alta de 4,00% para 2027, não divulgando projeção para 2028. Já o Itaú prevê inflação de 5,20% para 2026, de 4,30% para 2027 e de 4,00% para 2028. (ver notas de rodapé 04, 05, 06 e 07).

3.5 Juros

Na 279ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada nos dias 16 e 17 de junho de 2026, decidiu-se reduzir novamente a Taxa Básica de Juros da economia brasileira (Taxa Selic)¹⁶ de 14,50% a.a. para 14,25% a.a. Trata-se do terceiro corte seguido dentro do ciclo de flexibilização monetária iniciado em março deste ano, que sucedeu um longo período de aperto. A Taxa Selic partiu de 10,50% a.a. em meados de 2024, subiu progressivamente até alcançar 15,00% a.a. em junho de 2025 e ali permaneceu congelada até a virada do ano. Ao justificar a decisão, o Comitê destacou

¹⁵ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 29 de junho e 2026.

¹⁶ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> Acesso em: 17/06/2026.

que o cenário externo continua marcado por forte incerteza, sobretudo pela falta de clareza quanto aos termos do entendimento entre Estados Unidos e Irã e pela manutenção das tensões no Oriente Médio. Chamou atenção, ainda, para a postura do *Federal Reserve*¹⁷, que optou por manter os juros americanos inalterados entre 3,5% e 3,75% e indicou chance relevante de elevação ainda em 2026 movimento em direção oposta à do Brasil, o que, segundo o Copom, exige redobrada cautela diante da volatilidade nos preços de ativos financeiros e commodities, em especial o petróleo.

Em relação ao cenário interno, o Copom¹⁸ reconheceu que a atividade econômica surpreendeu ao acelerar no primeiro trimestre, com setores mais sensíveis a juros recuperando força, um quadro diferente da desaceleração registrada no fim do ano anterior. O mercado de trabalho seguiu mostrando resiliência, com a taxa de desocupação recuando a uma mínima histórica. Já o quadro inflacionário se deteriorou, tanto o índice cheio quanto os núcleos de inflação ganharam velocidade, afastando-se ainda mais do centro da meta e ultrapassando o teto do intervalo de tolerância no último dado disponível.

As projeções para 2026 e 2027 também subiram e continuam desancoradas em relação ao objetivo de 3,0% a.a., o que levou o próprio Banco Central a revisar para cima suas estimativas de IPCA. Diante desse conjunto de fatores, o Copom optou por um discurso de cautela e serenidade, evitando sinalizar com antecedência os próximos passos, segundo o comunicado, a extensão total do movimento de ajuste só será definida conforme novas informações forem incorporadas, sempre com o objetivo de levar a inflação de volta à meta. As decisões futuras, afirmou o Comitê, dependerão da evolução do conflito no Oriente Médio e dos efeitos da política fiscal sobre os preços e os mercados financeiros.

¹⁷ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20260617a.htm>
Acesso em: 17/06/2026.

¹⁸ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom279-not20260617279.pdf>
Acesso em: 17/06/2026.

de 2028 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 13,25% a.a. para 2026, 12,25% para 2027 e 11,00% a.a. para 2028. (ver notas de rodapé 04, 05, 06 e 07).

3.6 Taxa de Câmbio

Em 2026, até o mês de junho, a trajetória do câmbio brasileiro tem sido marcada por intensa volatilidade, resultado da combinação entre fundamentos domésticos sólidos e um ambiente externo ainda carregado de incertezas. O principal elemento de tensão internacional continua sendo o conflito militar entre Estados Unidos, Israel e Irã, iniciado em 28 de fevereiro de 2026, que desde então funciona como o principal termômetro dos mercados globais.

Ao longo do ano, o dólar¹⁹ percorreu um intervalo expressivo frente ao real ficando entre R\$ 4,89 e R\$ 5,63, refletindo os sucessivos ciclos de tensão e alívio geopolítico. O piso histórico do período foi registrado em maio de 2026, quando o dólar chegou a valer R\$ 4,89. Ainda sofrendo pressões externas devido ao conflito, o dólar²⁰, no mês de junho, esteve cotado entre R\$ 5,07 a R\$ 5,09 e no acumulado dos últimos 12 meses, a moeda norte-americana variou -7,76%, reforçando o real como uma das moedas com melhor desempenho entre os grandes emergentes em 2026.

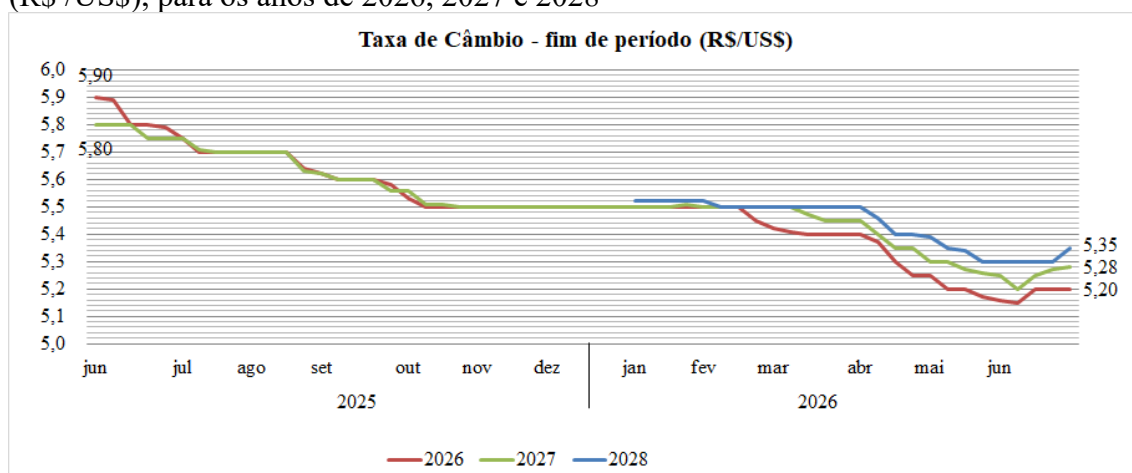
O desempenho do Real frente ao dólar permanece dependendo do cenário interno com a manutenção da taxa de juros em nível elevado que atrai o fluxo de capitais estrangeiros para ativos brasileiros e devido as exportações, onde o Brasil segue como grande fornecedor global de petróleo, minério de ferro e commodities agrícolas, garantindo entrada constante de divisas e dando suporte estrutural à moeda nacional. Já quanto ao cenário internacional, o conflito no Oriente Médio domina a dinâmica cambial ao longo do ano e tem sido o principal fator de oscilação do câmbio brasileiro. Para o restante de 2026, o mercado mantém projeções de moderação do dólar, ainda que sujeitas a revisões frequentes conforme os desdobramentos do conflito.

Nas expectativas de mercado extraídas do Relatório Focus de junho de 2026, a moeda americana encerrará 2026 cotado em R\$ 5,20/US\$, 2027 em R\$ 5,28/US\$ e 2028 em R\$ 5,35/US\$. O Gráfico 13 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano. O Gráfico 13 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

¹⁹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes> Acesso em: 15/06/2026.

²⁰ Disponível em: <https://br.investing.com/currencies/usd-brl-historical-data> Acesso em: 15/06/2026.

Gráfico 13: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$ /US\$), para os anos de 2026, 2027 e 2028



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Em outras avaliações, como por exemplo, as feitas pelas instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio será de R\$ 5,00/US\$ em 2026/US\$, de R\$ 5,00/US\$ em 2027/US\$ e R\$ 5,05/US\$ em 2028. O Santander estima para 2026 uma taxa de R\$ 5,40/US\$ e para 2027 R\$ 5,50/US\$. Para 2028 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2026 o dólar será de R\$ 5,15/US\$, em 2027 de R\$ 5,35/US\$, e em 2028 de R\$ 5,40/US\$. (ver notas de rodapé 04, 05, 06 e 07).

3.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)^{21 22}, o saldo da balança comercial brasileira do mês de maio de 2026 foi de US\$ 7,82 bilhões - FOB, mostrando queda de 26,04% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2026) de US\$ 10,58 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2025) de US\$ 7,06 bilhões - FOB, o resultado foi de crescimento em 10,81%. Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de maio, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 32,66 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 34,25%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 24,33 bilhões - FOB).

Na análise mensal, as exportações de maio de 2026 foram de US\$ 31,90 bilhões - FOB, mostrando queda de (-6,74%) frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2026) de US\$34,21 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2025) de US\$ 29,92 bilhões - FOB, o resultado foi 6,63%, superior em 2026. Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de maio, as exportações brasileiras foram de

²¹ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 30/06/2026.

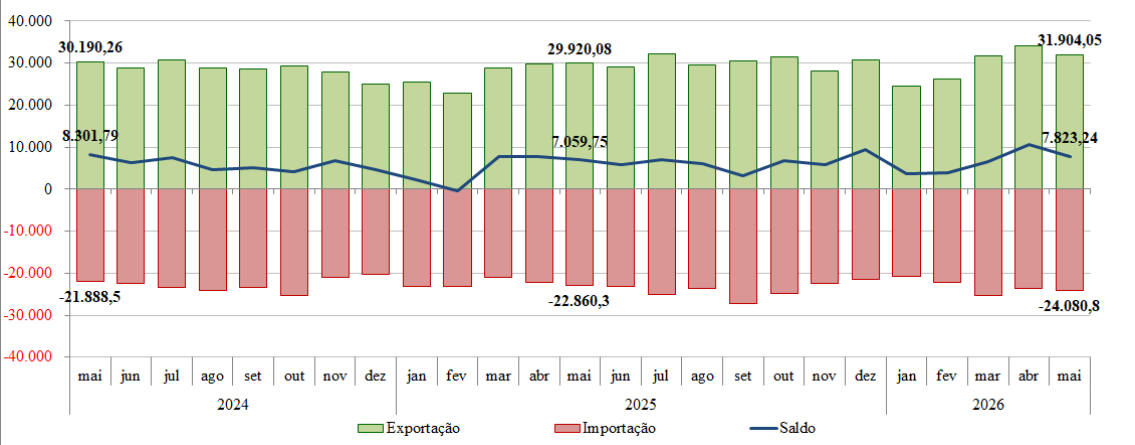
²² Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html. Acesso em: 30/06/2026.

US\$ 148,57 bilhões - FOB, apresentando crescimento de 8,70%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 136,68 bilhões - FOB).

Com relação às importações, estas foram de US\$ 24,08 bilhões - FOB, em maio de 2026, mostrando crescimento de 1,89% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2026) que registrou US\$ 23,63 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2025) de US\$ 22,86 bilhões - FOB, o resultado foi de crescimento em 5,34%. Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de maio, as importações brasileiras foram de US\$ 115,91 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 3,16%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 112,35 bilhões - FOB).

O Gráfico 14 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de maio de 2024 a maio de 2026.

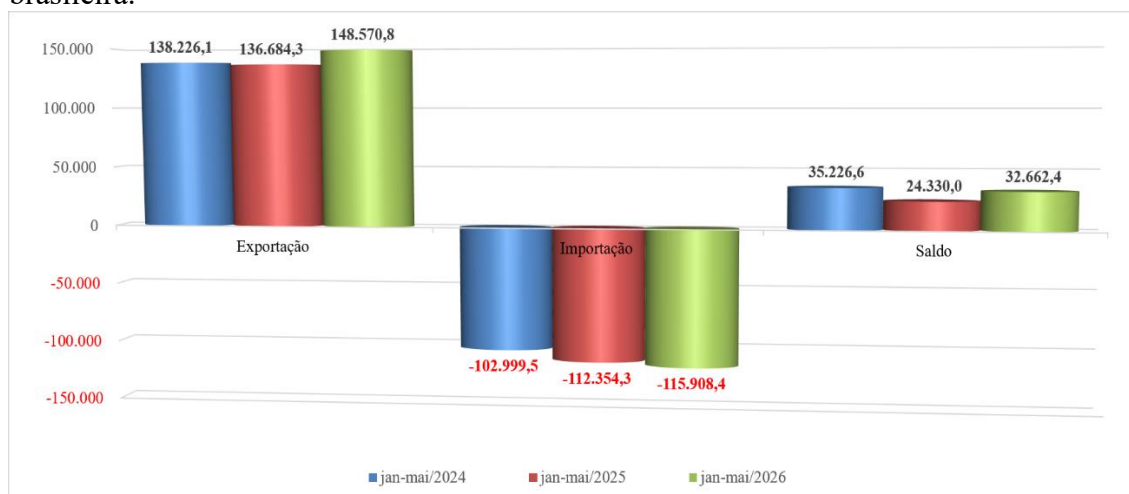
Gráfico 14: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de maio de 2024 a maio de 2026



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 15 exibe o acumulado do ano (de janeiro a maio) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

Gráfico 15: Acumulado do ano (de janeiro a maio) para os anos de 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

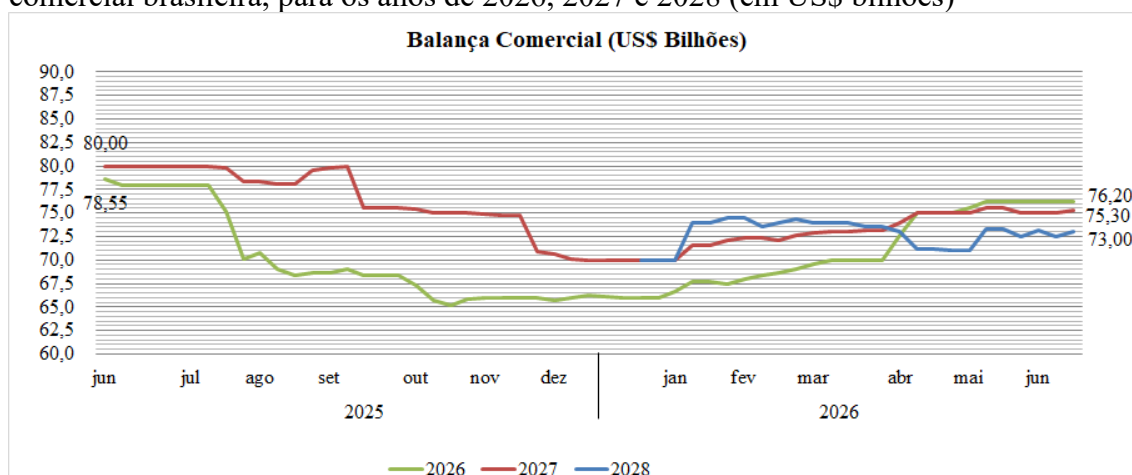


Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Os principais parceiros comerciais do Brasil em maio de 2026 foram a China, atingindo US\$ 10,49 bilhões - FOB nas exportações, seguido dos Estados Unidos com US\$ 3,09 bilhões - FOB e Argentina com US\$ 1,32 bilhões - FOB. Já nas importações a China também foi o principal parceiro com US\$ 6,79 bilhões - FOB, Estados Unidos com US\$ 3,21 bilhões - FOB em segundo e Rússia com US\$ 1,32 bilhões - FOB sendo esses os resultados mais expressivos em maio de 2026.

Agora nas expectativas de mercado para 2026 e anos seguintes, o Banco Central divulgou no Relatório Focus em junho de 2026 que o saldo da balança comercial brasileira para este ano deve chegar a US\$ 76,20 bilhões - FOB. Para 2027 a US\$ 75,30 bilhões - FOB, e para 2028 a US\$ 73,00 bilhões - FOB. (nota de rodapé 06). O Gráfico 16 exhibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2026, 2027 e 2028.

Gráfico 16: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2026, 2027 e 2028 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 80,81 bilhões - FOB em 2026, US\$ 72,80 bilhões - FOB em 2027, e US\$ 76,50 bilhões - FOB em 2028. O Santander projeta para 2026 um saldo de US\$ 79,00 bilhões - FOB, em 2027 US\$ 80,00 bilhões - FOB e sem previsão para 2028. Já a previsão do banco Itaú é de US\$ 80,00 bilhões - FOB para 2026, US\$ 75,00 bilhões - FOB para 2027 e US\$ 83,00 bilhões - FOB em 2028. (nota de rodapé 05, 06 e 07)

3.8 Investimentos

No que diz respeito aos investimentos diretos no Brasil, de acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)²³, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de maio de 2026, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 7,974 bilhões²⁴ resultado acima do teto das estimativas do mercado financeiro, que era de US\$ 7,80 bilhões. No acumulado de 2026 (janeiro a maio), o IDP somou US\$ 37,911 bilhões. Já no acumulado em 12 meses, o IDP totalizou US\$ 83,3 bilhões, o que representou 3,38% do PIB.

Com esse dado mais recente, indica que o Brasil mantém um fluxo robusto de investimentos diretos em 2026, com o indicador voltando a ganhar força a partir de abril²⁵ após uma trajetória de relativa desaceleração no início do ano. O país permanece como um dos principais destinos de capital produtivo entre as economias emergentes, e o desempenho do indicador ao longo do restante do ano dependerá principalmente da

²³ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 26/06/2026.

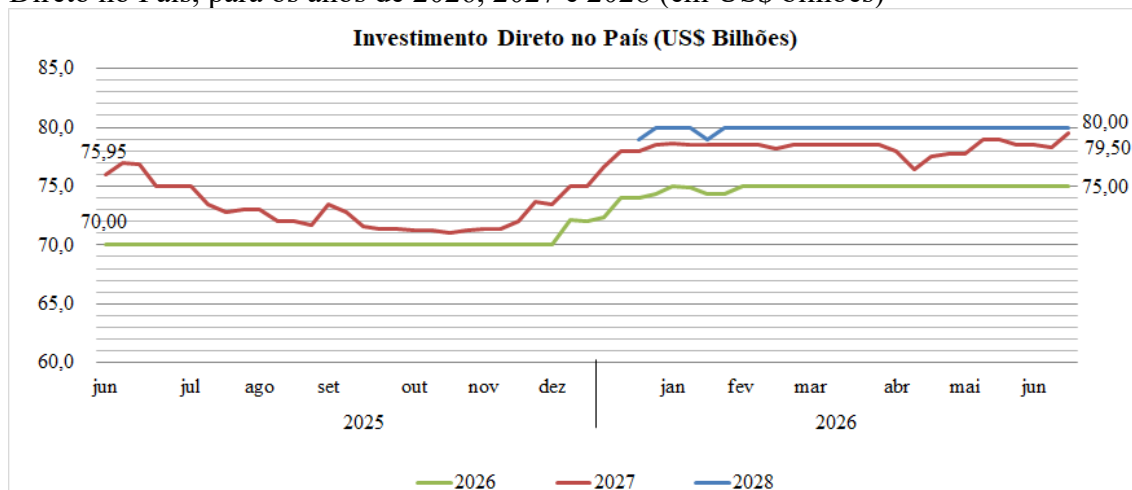
²⁴ Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/economia/investimento-direto-no-pais-soma-us-7974-bi-em-maio-mostra-bc> Acesso em: 26/06/2026.

²⁵ Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticassetorexterno/202604_Texto_de_estatisticas_do_setor_externo.pdf Acesso em: 26/06/2026.

estabilidade fiscal e das condições econômicas globais, incluindo o cenário de incertezas geopolíticas.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de junho, as expectativas de mercado indicam que o Investimento Direto no País (IDP) para 2026 será de US\$ 75,00 bilhões, em 2027 será de US\$ 79,50 bilhões e em 2028 de US\$ 80,00 bilhões (nota de rodapé 07). O Gráfico 17 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2026, 2027 e 2028.

Gráfico 17: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2026, 2027 e 2028 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 85,00 bilhões de IDP no país em 2026, de US\$ 89,00 bilhões em 2027 e US\$ 94,00 bilhões em 2028. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 75,00 bilhões em 2026 e em 2027, não apresentando previsão para 2028. Já o banco Itaú, que apresenta sua projeção em percentual de investimento em relação ao PIB, projeta 3,5% para 2026, 3,8% para 2027 e 4,0% para 2028. (ver notas de rodapé 05, 06 e 07).

4 ECONOMIA CEARENSE

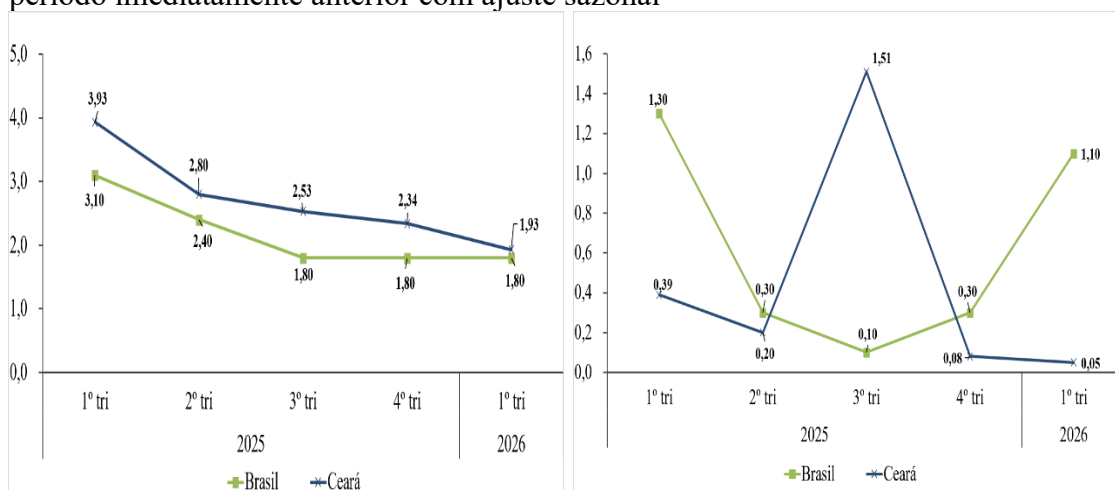
4.1 PIB do Ceará

Observando agora o cenário para o Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) divulgou no mês de junho de 2026 o PIB cearense relativo ao 1º trimestre 2026²⁶. Para esse trimestre a economia cearense apresentou crescimento de 1,93%, superando o crescimento nacional de 1,80%, sendo puxado pelo setor da agropecuária (+3,60%), seguido pelo de serviços (+2,35%) e pela indústria (+0,15%).

²⁶ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2026/06/APRESENTACAO_PIB_1o_TRIM_2026_IPECE.pdf. Acesso em: 23/06/2026.

Referente ao 1º trimestre de 2026, contra o período imediatamente anterior 4º trimestre de 2025 com ajuste sazonal, o PIB do Ceará apresentou crescimento de 0,05%, inferior ao crescimento nacional de 1,1%. Na mesma base de comparação, a agropecuária apresentou crescimento de (0,49%) enquanto os serviços (+0,30%) e a indústria queda (0,59%) na avaliação do trimestre.

Gráfico 18 Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 1º trimestre de 2025 ao 1º trimestre de 2026(*): (a) em relação ao mesmo período do ano anterior; (b) em relação ao período imediatamente anterior com ajuste sazonal



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Na agropecuária, melhor setor avaliado no 1º trimestre de 2026, os destaques positivos ficaram com a produção de melancia (+17,98%), Pitaia (+15,77%) e Mamão (+10,84%), enquanto os destaques negativos foram para a produção de Laranja (-9,20%) Melão (-3,75%) e Graviola (-3,18%). Já na indústria os destaques no trimestre ficaram com eletricidade, gás e água, com 18,08% de crescimento, seguido pela construção civil (+1,33%) e o destaque negativo para a indústria de transformação com (-4,71%). Os destaques positivos no setor de serviços no 1º trimestre de 2026 foram transporte, armazenagem e correios (+8,51%), seguido por serviços de alojamento e alimentação com (+4,04%).

A Tabela 3 mostra os resultados do PIB cearense para: (i) Taxa do 1º trimestre de 2026 na comparação com ano anterior (1º trimestre de 2025); (ii) Taxa do 1º trimestre de 2026 na comparação com trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2025), com ajuste sazonal; e (iii) Taxa acumulada dos quatros últimos trimestres em relação a igual período imediatamente anterior.

Tabela 3: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / igual período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,93%	3,60%	0,15%	2,35%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,05%	0,49%	-0,59%	0,30%
Acumulado nos quatro últimos trimestres/ relação a igual período imediatamente anterior	2,15%	0,56%	1,36%	2,68%

Fonte e Elaboração: IPECE

A previsão feita pelo IPECE para o crescimento do PIB cearense em 2026 foi reduzida ligeiramente de 2,89% previsto em março para agora em junho 2,70%, e mantendo-se acima das expectativas de mercado para o crescimento nacional que será de 1,96%.

4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)²⁷, do IBGE, a produção física industrial cearense, em abril de 2026, último dado disponível durante a elaboração deste documento, apresentou queda de 0,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior (abril de 2025), com ajuste sazonal. Agora, o resultado em abril quando comparado ao mês de março de 2026, com ajuste sazonal, mostrou a indústria cearense com crescimento de 2,4%. Na variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) e no acumulado do ano apresentou queda de 1,2% e 4,4% respectivamente.

Dentre os 14 estados onde a pesquisa foi realizada e que apresentaram resultados, em abril deste ano, o estado do Ceará apresentou o segundo melhor resultado entre todos os estados na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, perdendo somente para a Bahia. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o segundo colocado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, permanecendo Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Alagoas sem apresentar dados.

Agora na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)²⁸, em maio de 2026, a confiança dos empresários cearenses foi de 55,0 pontos²⁹, apresentando crescimento de 2,0 pontos, comparado ao

²⁷ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 22/06/2026.

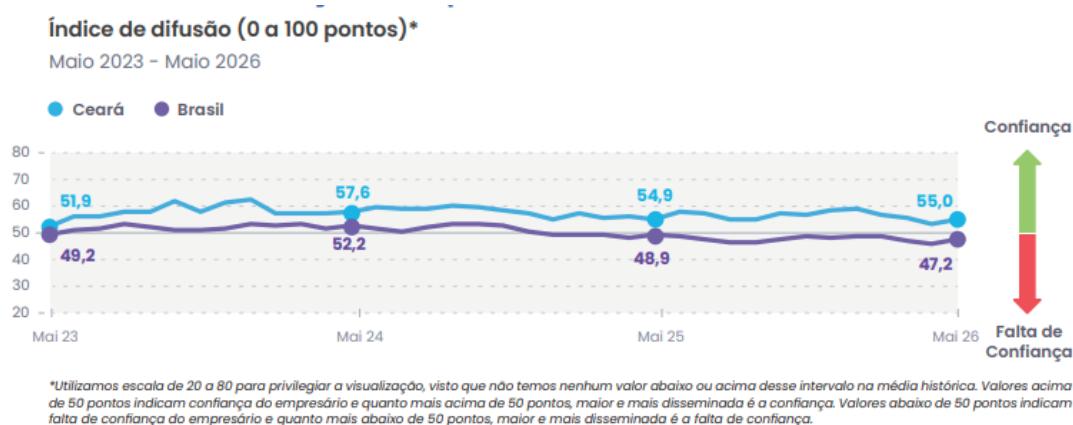
²⁸ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 13, n. 04. Junho de 2026. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 22/06/2026.

²⁹ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

mês imediatamente anterior, abril de 2026 (53,0 pontos) e pequeno crescimento de 0,1 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2025 (54,9 pontos).

O resultado do Ceará representa 7,8 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2026, que foi de 47,2 pontos (Gráfico 19). Este cenário apresenta uma certa confiança por parte dos empresários para a indústria cearense por estar acima da linha dos 50 pontos. Em nível nacional, existe em uma variação de crescimento e queda em 2026, mas ainda permanecendo abaixo dos 50 pontos.

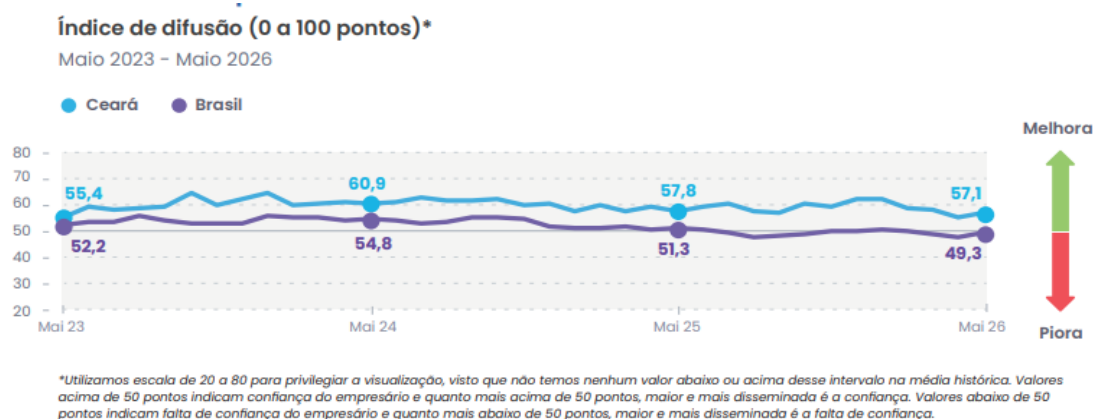
Gráfico 19: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2023 a maio de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

O Índice de Expectativas em maio de 2026 foi de 57,1 pontos, apresentou crescimento de 1,8 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, abril de 2026 (55,3 pontos) e queda de 0,7 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2025 (57,8 pontos). Comparado ao Brasil o resultado apresentou 7,8 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2026 que foi de 49,3 pontos (Gráfico 20).

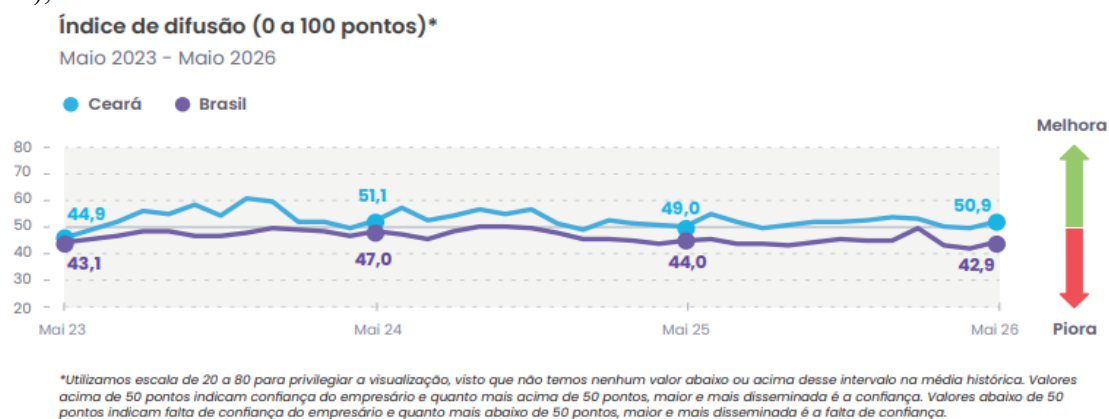
Gráfico 20: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2023 a maio de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

Já o Índice de Condições Atuais que em maio de 2026 foi de 50,9 pontos, houve variação positiva de 2,4 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, abril de 2026 (48,5 pontos) e queda de 1,9 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2025 (49,0 pontos). Quando comparado ao Brasil o resultado representa 8,0 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2026 que foi de 42,9 pontos (Gráfico 21).

Gráfico 21: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2023 a maio de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³⁰ produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará apresentou em abril de 2026 uma variação negativa de 0,72% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (março de 2025) com ajuste sazonal. O resultado mostra também queda de 6,35% do Volume de Serviços quando comparado o mês de abril com o mesmo mês do ano anterior (abril de 2025). A variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) foi de 0,22%. A variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) foi de 5,07%.

No que tange à Receita Nominal de Serviços, em abril de 2026 o setor de Serviços no Ceará apresentou variação negativa de 0,43% em relação ao mês imediatamente anterior (março de 2026), com ajuste sazonal. Agora, quando comparado o mês de abril com o mesmo mês do ano anterior (abril de 2025) o resultado foi positivo em de 0,92%. Já na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou alta de 4,54% e no cumulado no ano crescimento de 0,92%.

³⁰ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 22/06/2026.

Considerando o Índice de Receita Nominal de Serviços nas 27³¹, Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, o resultado de abril de 2026, colocou o estado do Ceará e Rondônia na 16ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 6ª posição. Já em relação ao Índice de Volume Nominal de Serviços, esse resultado de abril colocou o estado do Ceará na 17ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 6ª posição.

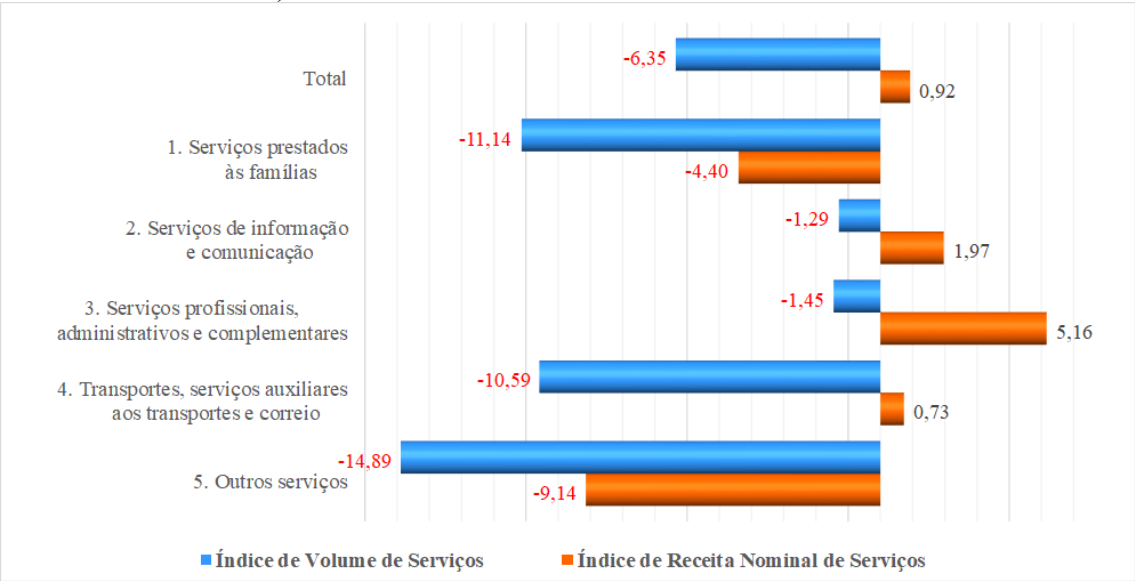
Segundo o IBGE, no Ceará, sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, em abril de 2026, as atividades: Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (5,16%); Serviços de Informação e Comunicação (1,97%); e Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio (0,73%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (abril de 2025). Apenas Outros Serviços (-9,14%) e Serviços Prestados às Famílias (-4,40%) apresentaram variação negativa no mês.

Agora sob a ótica do Volume de Serviços segundo o IBGE, em abril de 2026, todas as atividades apresentaram variação negativa sendo: Outros Serviços (-14,89%); Serviços Prestados às Famílias (-11,14%); Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio com (-10,59%); Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (-1,45%) e Serviços de Informação e Comunicação (-1,29%).

O Gráfico 22 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume de Serviços e de Receita Nominal de Serviços cearenses, por categorias, em abril de 2026.

³¹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 22/06/2026.

Gráfico 22: Variação mensal (%) do Índice de Volume de Serviços e da Receita Nominal de Serviços cearenses, por categorias, em abril de 2026 (base: igual período do ano anterior abril de 2025)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

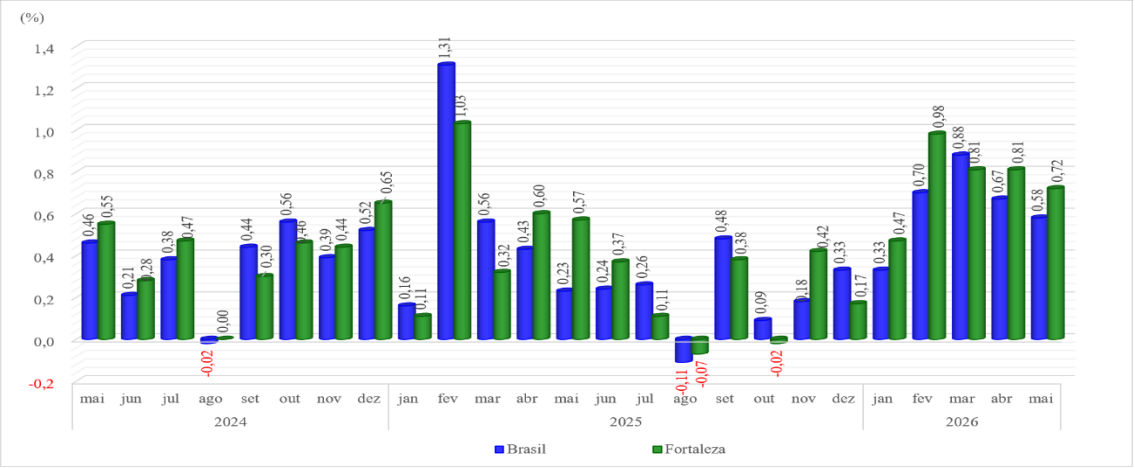
4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou inflação, em maio de 2026, com uma variação mensal positiva de 0,72%, fechando o mês em percentual inferior ao do mês imediatamente anterior (abril de 2026) que apresentou inflação de 0,81%. No acumulado no ano em relação ao ano anterior (2025) a variação foi de 3,85%.

O Gráfico 23 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de maio de 2024 a maio de 2026, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE³².

³² Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 26/06/2026.

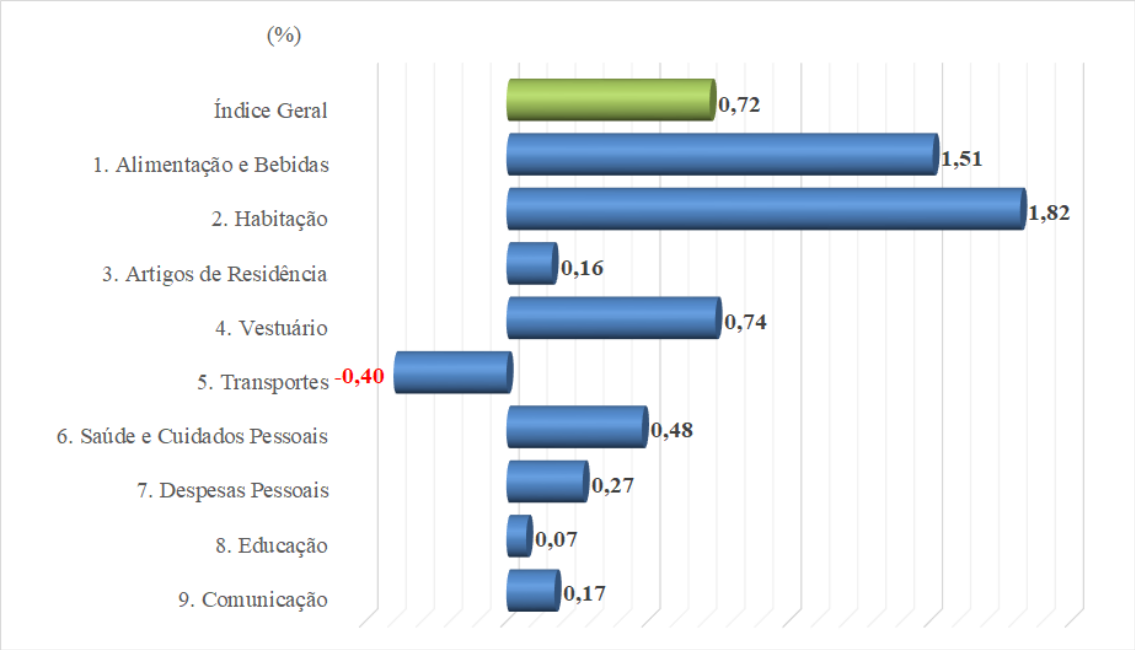
Gráfico 23: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de maio de 2024 a maio de 2026 (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os com maiores crescimento nos preços foram os grupos: Habitação (+1,82%); Alimentação e Bebidas (+1,51%); Vestuário (+0,74%); Saúde e Cuidados Pessoais (+0,48%); Despesas Pessoais (+0,27%); Comunicação (+0,17%); Artigos de Residência (+0,16%) e Educação (+0,07%). Ainda no mês de maio de 2026, o grupo que teve retração na variação mensal foi o de Transportes com -0,40%). O Gráfico 24 exibe a variação mensal do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

Gráfico 24: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de maio de 2026, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

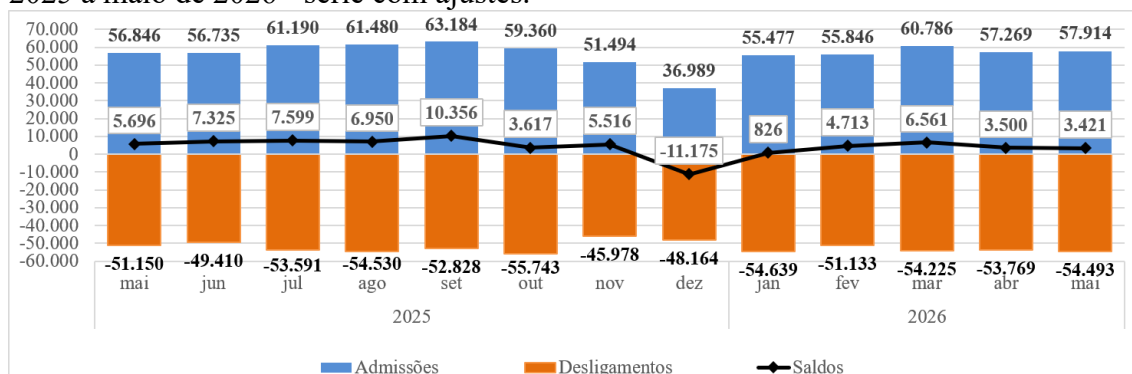
4.5 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em maio de 2026 de 3.421 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)³³, sendo esse o último dado disponível durante a elaboração deste documento. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 57.914 e o número de demissões, 54.493. Agora, comparando com o mesmo mês ano anterior (maio de 2025), o saldo deste ano foi inferior ao de 2025 que também foi positivo com 5.696 vagas.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de maio de 2026 para o estado do Ceará foi o terceiro melhor entre todos os estados da região Nordeste que apresentaram saldo positivo no mês, série com ajustes, atrás apenas da Bahia com saldo de 7.159 vagas no mês e Pernambuco com saldo de 5.894 vagas.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de junho de 2025 a maio de 2026, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 49.221 vagas de empregos geradas e no acumulado do ano 19.033 vagas. O Gráfico 25 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de maio de 2025 a maio de 2026.

Gráfico 25: Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de maio de 2025 a maio de 2026 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em maio de 2026, as Atividades Econômicas que apresentaram resultado positivo no saldo de empregos foram: Serviços (2.139 vagas), Construção (1.444 vagas) e Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (444 vagas). Os setores da Indústria e Agropecuária tiveram saldo negativo no mês em (-452 vagas) e (-154 vagas) respectivamente. Na Atividade Econômica de Serviços que teve o melhor resultado no mês, na Seção (CNAE 2.0), foi o setor de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas com (867 vagas) de saldo.

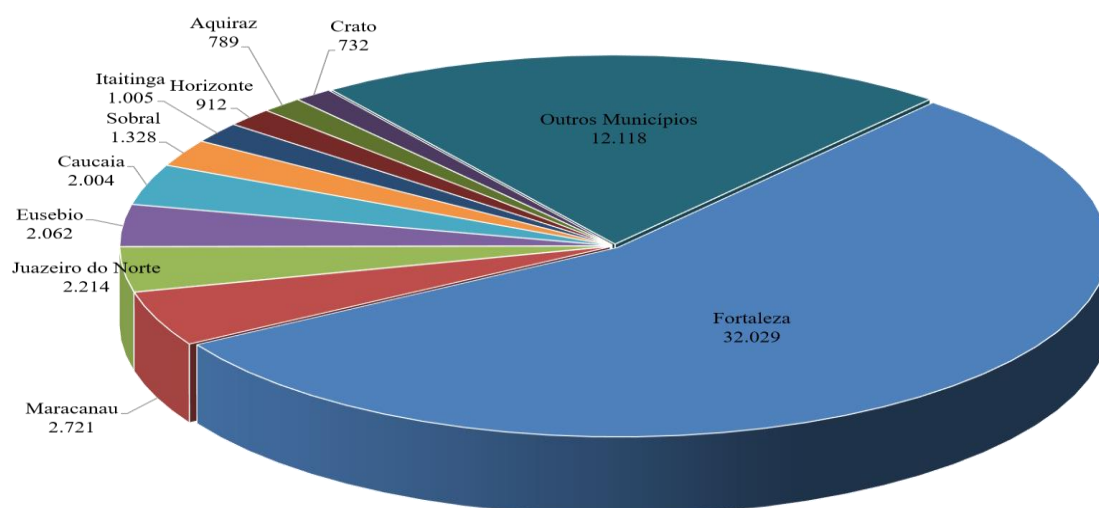
³³ Dados disponíveis <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/estatisticas-trabalho/novo-caged/2026/maio/pagina-inicial> Acesso em: 30/06/2026.

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em maio de 2026, na série com ajustes, Fortaleza permanece como o maior destaque no estado, com 32.029 admissões (saldo de 2.091 vagas), correspondendo a 55,30% das admissões no Ceará. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.721 admissões (saldo de 126 vagas), correspondendo a 4,70% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.214 admissões (saldo de -90 vagas), correspondendo a 3,82% das admissões no estado; Eusébio com 2.062 admissões (saldo de 54 vagas), correspondendo a 3,56% das admissões no estado; Caucaia com 2.004 admissões (saldo de 201 vagas), correspondendo a 3,46% das admissões no estado e Sobral com 1.328 admissões (saldo de -73 vagas), correspondendo a 2,29% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 73,14% das admissões no Ceará no mês de maio de 2026.

No lado das demissões, em maio de 2025, na série com ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total 29.938 desligamentos, correspondendo a 54,94% dos desligamentos no estado, seguido de Maracanaú com 2.595 desligamentos, correspondendo a 4,76% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 2.304 desligamentos, correspondendo a 4,23% dos desligamentos no estado; Eusébio com 2.008 desligamentos, correspondendo a 3,68 % dos desligamentos no estado; Caucaia com 1.803 desligamentos, correspondendo a 3,31% dos desligamentos no estado e Sobral com 1.401 desligamentos, correspondendo a 2,57% dos desligamentos no estado. Estes seis municípios representam 73,49% das demissões no Ceará no mês de maio de 2026.

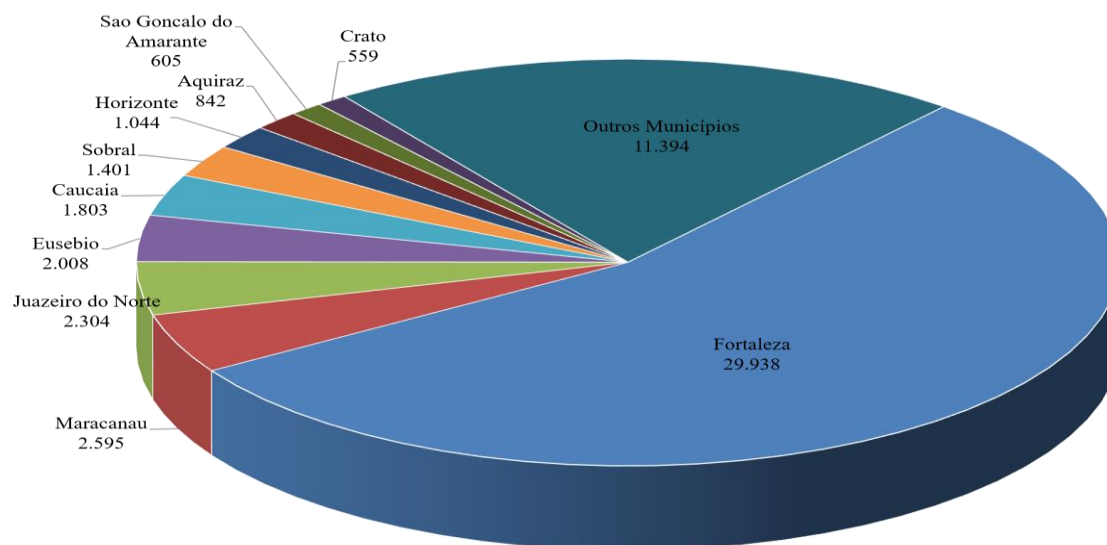
Os Gráficos 26 (Admissões), 27 (Demissões) e 28 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em maio de 2026, na série com ajustes.

Gráfico 26: Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em maio de 2026, na série com ajustes.



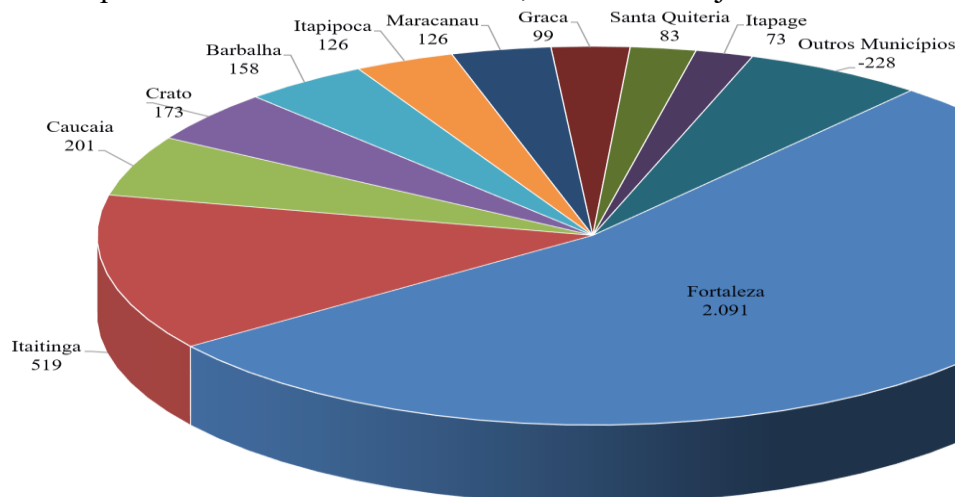
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 27: Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em maio de 2026, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 28: Mercado de Trabalho: Saldo do Número de Empregos Gerados nos Municípios Cearenses em maio de 2026, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Agora, na comparação dos Últimos 12 meses (junho 25 a maio 26) - com ajuste, as admissões foram de 677.724 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 628.503 empregos, o que impactou num saldo positivo de 49.221 vagas de emprego. Agora no acumulado do ano foram de 287.292 novos empregos gerados, 268.259 desligamentos com 19.033 de saldo positivo nessa avaliação.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o resultado mostrou leve redução no mercado de trabalho cearense no mês de maio de 2026 com uma pequena queda de apenas 79 vagas a menos de saldo comparado ao mês de abril desse ano.

4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)³⁴, no mês de maio de 2026, o saldo da balança comercial cearense fechou negativo em US\$ -124,76 milhões - FOB, sendo -1.250,25% comparado a abril de 2026 que foi de 10,85 milhões positivo. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2025), que apresentou saldo positivo de US\$ 44,99 milhões - FOB, o saldo da balança comercial cearense em maio de 2026 teve variação de -377,30%). Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de maio, o saldo da balança comercial cearense foi negativa em US\$ -257,01 milhões - FOB, tendo em 2026 a variação de -38,32% comparado a 2025.

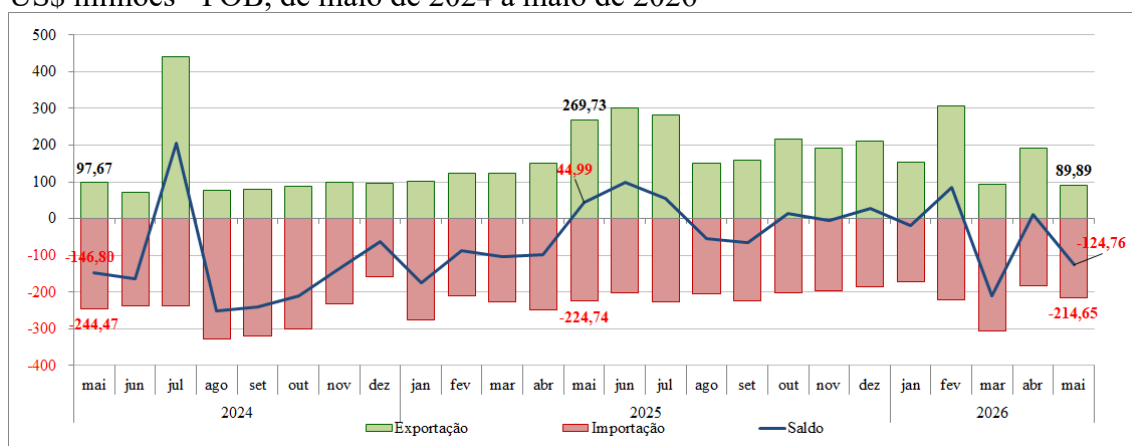
Na análise mensal, as exportações cearenses, de maio de 2026, foram de US\$ 89,89 milhões - FOB, mostrando variação de -53,44% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2026) de US\$193,05 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2025) de US\$ 269,72 milhões - FOB, o resultado teve variação de -66,67%. Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de maio, as exportações cearenses foram de US\$ 835,79 milhões - FOB, apresentando uma variação de 8,51%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 770,26 bilhões - FOB).

Com relação às importações cearenses, de maio de 2026, foram de US\$ 214,65 milhões - FOB, mostrando variação de 17,80% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2026) de US\$ 182,21 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2025) de US\$ 224,74 milhões - FOB, houve variação de -4,49%. Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de maio, as importações cearenses foram de US\$1,09 bilhões - FOB, apresentando variação de -7,93%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 1,19 bilhões - FOB).

O Gráfico 29 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de maio de 2024 a maio de 2026.

³⁴ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 30/06/2026.

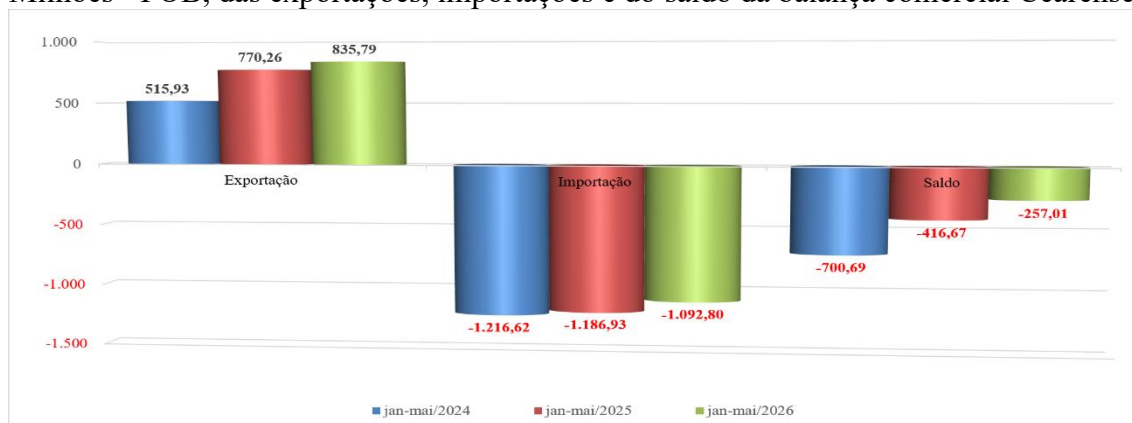
Gráfico 29: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de maio de 2024 a maio de 2026



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Já o Gráfico 30, exibe o acumulado do ano (de janeiro a maio) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

Gráfico 30: Acumulado do ano (de janeiro a maio) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)³⁵, em maio de 2026, Fortaleza, foi o município cearense que mais exportou no total de US\$31,72 milhões - FOB seguido de Maracanaú com um total de US\$12,90 milhões - FOB) em vendas. O terceiro município que mais exportou em maio de 2026 foi Sobral com US\$6,67 milhões - FOB.

Em relação às importações, mostrou que São Gonçalo do Amarante foi o município que mais importou no Ceará em maio de 2026, registrando um montante de US\$ 77,85 milhões - FOB em compras no exterior seguido de Fortaleza com US\$ 47,51 milhões - FOB e Crato com US\$ 23,44 milhões - FOB.

³⁵ Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 30/06/2026.

A Tabela 4 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, em maio de 2026.

Tabela 4: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em maio de 2026 no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará em maio de 2026		10 Maiores Importadores do Ceará em maio de 2026	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
Fortaleza	31.720.837	São Gonçalo do Amarante	77.854.808
Maracanaú	12.895.245	Fortaleza	47.515.361
Sobral	6.671.797	Crato	23.443.373
Eusébio	5.541.780	Caucaia	16.927.854
Icapuí	4.815.604	Eusébio	13.031.729
Uruoca	4.158.127	Maracanaú	12.210.226
Aquiraz	4.107.729	Sobral	5.555.302
Paraipaba	3.649.060	Horizonte	4.792.994
Jucás	3.127.162	Aquiraz	2.850.008
Itapipoca	2.834.575	Itaitinga	1.675.336

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

Agora, no acumulado de janeiro a maio de 2026, São Gonçalo do Amarante foi o município que mais exportou no Ceará registrando um montante de US\$ 403,09 milhões - FOB seguido de Fortaleza com US\$ 104,41 milhões - FOB e Icapuí com US\$ 55,76 milhões - FOB. Já quanto às importações, mostram Fortaleza como o município que mais importou registrando um montante de US\$ 299,52 milhões - FOB em compras no exterior, seguido de São Gonçalo do Amarante com US\$ 284,58 milhões - FOB e Caucaia com US\$129,96 milhões - FOB.

Também de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)³⁶, quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a maio de 2026 (US\$ 292,12 milhões - FOB), seguido de China com US\$ 61,55 milhões - FOB, México com US\$ 47,20 milhões - FOB, Espanha com US\$ 47,17 milhões - FOB e Países Baixos (Holanda) com US\$ 45,86 milhões - FOB.

Conforme o MDIC, em relação aos principais vendedores para o estado até maio de 2026, a China aparece como o principal fornecedor de produtos com um total de US\$ 411,87 milhões FOB, seguido dos Estados Unidos em segundo lugar na lista dos principais vendedores, com US\$ 176,23 milhões - FOB, em terceiro lugar aparece a Colômbia com o equivalente a US\$ 89,49 milhões - FOB, em quarto a Argentina com

³⁶ Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 30/06/2026.

US\$ 75,36 milhões - FOB e quinto a Austrália com US\$ 51,22 milhões - FOB em vendas para o Ceará.

Dessa forma, até maio de 2026, o Estado apresentou melhora importante, impulsionada pelo crescimento das exportações e pela redução das importações. Embora o Estado ainda registre saldo negativo no acumulado do ano, o déficit comercial apresentou forte redução em comparação com 2025, indicando uma trajetória de maior equilíbrio nas relações comerciais externas. Para o restante de 2026, a expectativa é de continuidade de um ambiente favorável, com possibilidade de novos avanços nas exportações, desde que sejam mantidas as condições de competitividade, demanda internacional e estabilidade dos mercados. Entretanto, permanecem fatores de atenção, como a volatilidade cambial, oscilações nos preços das commodities, mudanças nas políticas comerciais internacionais e as incertezas associadas ao cenário geopolítico global.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação³⁷ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEFAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em março de 2026, último dado disponível durante a elaboração deste documento, foi de R\$ 3,125 bilhões. O valor foi 5,41% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (março de 2025) de R\$ 2,965 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 65,95% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 2,061 bilhão, em março de 2026. Em valores nominais, a quantia foi 9,53% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (março de 2025) de R\$ 1,881 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve crescimento de 5,18%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), no valor de R\$ 1,704 bilhões, respondeu por 82,67% do montante equivalente à Receita Própria de março de 2026. Teve, em valores nominais, acréscimo de 6,92%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (março de 2025) de R\$ 1,593 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve acréscimo de 2,67%.

³⁷ Boletim da Arrecadação - Dezembro/2025. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.ce.gov.br/sefaz/wp-content/uploads/sites/46/2020/08/202603_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_MAR26-1.pdf Acesso em: 23/06/2026.

Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 20,93 milhões em valores nominais. (Tabela 5)

Tabela 5: ICMS e FECOP - Fundo Estadual de Combate à Pobreza março de 2026 e 2025

Receita	Março de 2026 (R\$)	Março de 2025 (R\$)	Var. Nominal (2026/2025)	Var. Real (IPCA) (2026/2025)	Part. %
ICMS s/ FECOP	1.683.951.226,21	1.574.163.677,75	6,97%	2,72%	98,85%
FECOP	19.653.526,38	19.211.606,45	2,30%	-1,77%	1,15%
Total	1.703.604.752,59	1.593.375.284,20	6,92%	2,67%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) teve de Arrecadação Própria o valor de R\$ 325,072 milhões em março de 2026 com crescimento nominal de 22,35% e real corrigido pelo IPCA de 17,49%, comparado a março de 2025. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) obteve no total da Arrecadação Própria o valor de R\$ 18,003 milhões e apresentou crescimento nominal de 83,31% e real de 76,03%. Já, as Taxas da Administração Direta, arrecadou o valor de R\$ 1,651 milhão e apresentou crescimento nominal de 18,49% e variação real de 13,78%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz também março de 2026. A Tabela 6 exhibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de março de 2026 comparado a março de 2025

Tabela 6: Arrecadação Própria do estado do Ceará em março de 2026 e 2025

Tributo	Março de 2026 (R\$)	Março de 2025 (R\$)	Var. Nominal (2026/2025)	Var. Real (IPCA) (2026/2025)	% Part
ICMS	1.703.604.752,59	1.593.375.284,20	6,92%	2,67%	82,67%
IPVA	325.072.405,71	265.684.412,30	22,35%	17,49%	15,77%
ITCD	18.002.608,92	9.820.635,60	83,31%	76,03%	0,87%
Taxas Adm. Direta	1.651.034,46	1.393.355,04	18,49%	13,78%	0,08%
Multas Autônomas	3.435.674,01	3.419.360,61	0,48%	-3,52%	0,17%
Outras Receitas	9.076.231,39	7.755.891,22	17,02%	12,37%	0,44%
Total	2.060.842.707,08	1.881.448.938,97	9,53%	5,18%	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em março de 2026, elas somaram R\$ 1,064 bilhões, sendo responsáveis por 34,05% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, decréscimo de (-1,76%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de (-5,67%), na comparação com março de 2025.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, em março de 2026, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) somou um total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 1,052 bilhões. Comparando a março de 2025 (R\$ 1,070 bilhões),

houve decréscimo nominal de -1,74% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de -5,65%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), o Boletim de Arrecadação de março não apresentou valores.

Já os Royalties arrecadaram o valor de R\$ 5,989 milhões. Comparando a março de 2025 (R\$ 7,010 milhões), houve queda nominal de 14,60% e em valores reais, atualizados pelo IPCA também queda de 17,99%.

As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) somaram do total das Transferências Constitucionais do Estado, o valor de R\$ 4,486 milhões. Comparando ao mesmo período de 2024 (R\$ 4,054 milhões), houve uma variação nominal de 10,66% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 6,26%. Já as transferências da Lei Kandir, o valor de R\$ 2,18 milhões e quando comparando ao mesmo período de 2025 (R\$ 2,036 milhões), houve variação nominal de 7,34% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 3,07%.

A Tabela 07 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de março de 2026 e março de 2025.

Tabela 07: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de março de 2026

Transferências	Março de 2026 (R\$)	Março de 2025 (R\$)	Var. Nominal (2026/2025)	Var. Real (IPCA) (2026/2025)	% Part
FPE	1.051.502.367,49	1.070.153.255,37	-1,74%	-5,65%	98,81
CIDE	-	-	0,00%	0,00%	0,00%
<i>Royalties</i>	5.989.325,65	7.013.152,68	-14,60%	-17,99%	0,56%
IPI	4.486.151,09	4.053.906,93	10,66%	6,26%	0,42%
Lei Kandir ⁽¹⁾	2.185.487,51	2.036.012,50	7,34%	3,07%	0,21%
Total	1.064.163.331,74	1.083.256.327,48	-1,76%	-5,67%	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

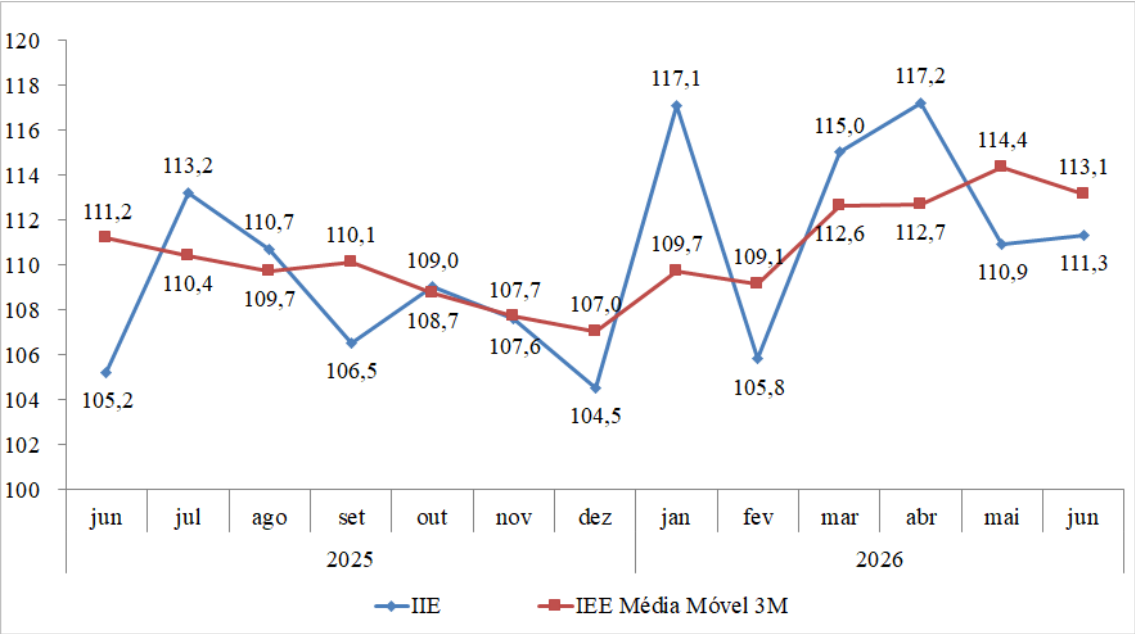
Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)³⁸ cresceu 0,4 pontos em junho desse ano, na comparação com maio, atingindo a marca de 111,3. Já na média móvel de três meses do IIE-BR caiu 1,2 pontos somando 113,1 pontos (Gráfico 31). Segundo o IBRE³⁹, o crescimento da incerteza de maio para junho, está associado

³⁸ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Junho de 2026. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 30/06/2026.

³⁹ Disponível em <https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026->

principalmente ao componente de Expectativa, que retornou ao maior nível desde dezembro de 2024 motivado pelas previsões de manutenção da taxa de juros em valor elevado em 2026, continuidade das tensões geopolíticas globais e também pelo impacto de fenômenos climáticos como o El Niño.

Gráfico 31: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de junho de 2025 a junho de 2026



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁰ apresentou recuperação em junho de 2026, avançando 1,1 ponto em relação a maio, alcançando 92,7 pontos, o maior nível desde maio de 2025. A melhora do ICE foi influenciada tanto pelo avanço do Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E), que cresceu 1,1 pontos, atingindo 94,4 pontos, quanto pela recuperação do Índice de Expectativas Empresariais (IE-E), que também subiu 1,2 pontos, chegando a 91,1 pontos.

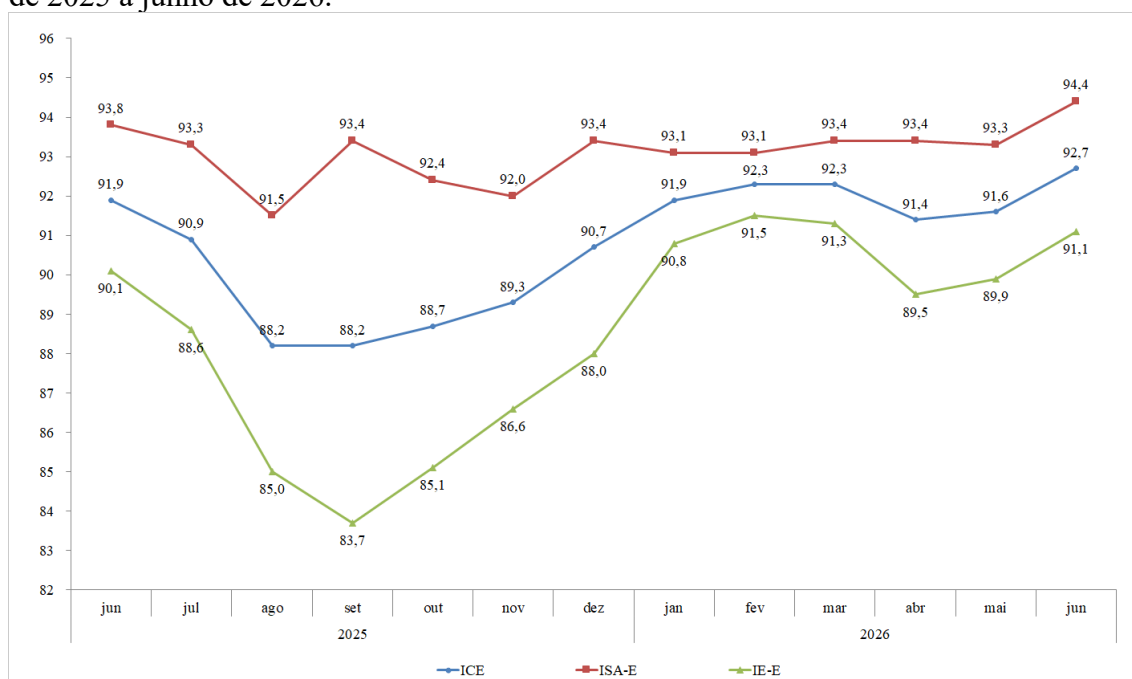
A retomada da confiança ocorreu de forma relativamente disseminada entre os setores analisados. A Indústria registrou o maior avanço, com alta de 3,0 pontos, alcançando 100,1 pontos e retornando ao campo de maior otimismo. Os Serviços avançaram 2,1 pontos, para 90,8 pontos, enquanto o Comércio apresentou alta de 0,9 ponto, chegando a 85,1 pontos. Em sentido contrário, a Construção apresentou recuo de 0,9 ponto, permanecendo como o setor com maior fragilidade no período.

06/PressRelease_IIE-BR_jun26.pdf. Acesso em: 30/06/2026.

⁴⁰ https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026-07/Press%20Release_ICE_Boletim_Empresarial_ICE_jun26.pdf. Acesso em: 01/07/2026.

O Gráfico 32 exibe a trajetória do ICE, do IE-E e do ISA-E, com ajuste sazonal, de junho de 2025 a junho de 2026.

Gráfico 32: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de junho de 2025 a junho de 2026.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.3 Confiança do Consumidor

Agora de acordo com indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁴¹ ficou praticamente estável em junho de 2026, com recuo de apenas 0,1 pontos, para 88,7 pontos. Na média móvel trimestral, o índice avançou 0,2 pontos, para 88,9 pontos. Segundo o relatório do IBRE/FGV, esse resultado foi influenciado pela piora das expectativas sobre o futuro, compensada pela melhora na percepção sobre a situação presente.

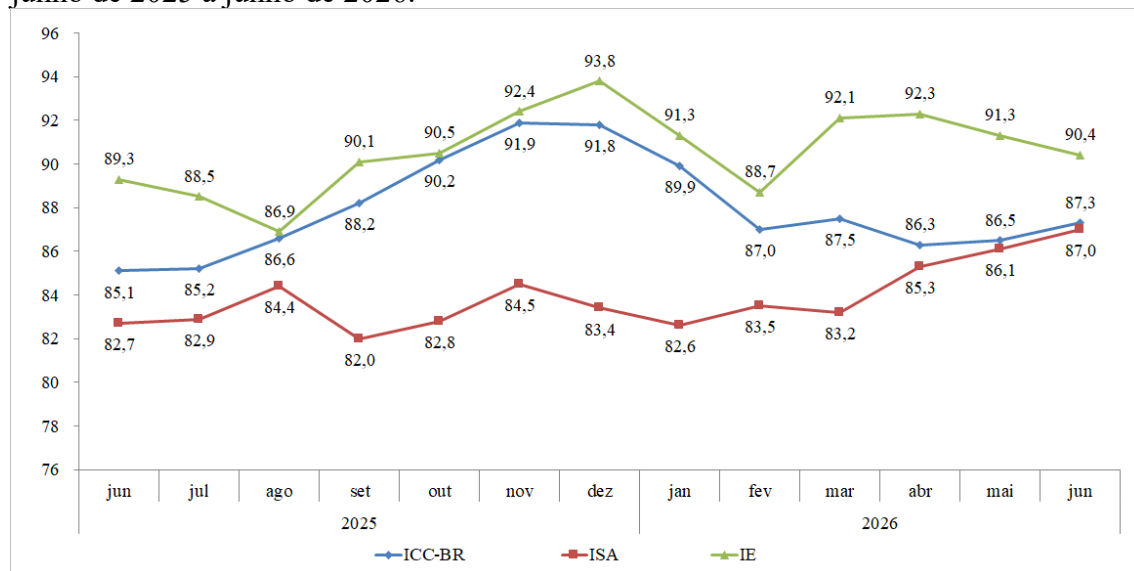
Entre os quesitos, o indicador de intenção de compra de bens duráveis e o de situação financeira futura sugerem um consumidor mais pessimista para os próximos meses, enquanto o indicador de situação financeira atual aponta para uma melhora na percepção do orçamento do momento. “A manutenção de um mercado de trabalho robusto e de políticas de desafogamento das dívidas parece estar influenciando positivamente a percepção presente, mas não foi suficiente para reverter o aumento do pessimismo em relação ao futuro”, informou a economista Anna Carolina Gouveia, do IBRE.

A quase estabilidade da confiança do consumidor em junho refletiu movimentos opostos entre os componentes do índice. O Índice de Expectativas (IE) caiu 0,9 pontos,

⁴¹ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Junhode 2026. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sondagem-do-consumidor>. Acesso em: 30/06/2026.

para 90,4 pontos, enquanto o Índice de Situação Atual (ISA) avançou 0,9 pontos, alcançando 87,0 pontos. A variação na confiança dos consumidores entre as faixas de renda, segundo o IBRE, acabou sendo heterogênea, com alta nas duas faixas de renda mais baixas e queda entre os consumidores que recebem a partir de R\$ 4.800,01 por mês. O Gráfico 33 apresenta a trajetória do ICC de junho de 2025 a junho de 2026.

Gráfico 33: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de junho de 2025 a junho de 2026.



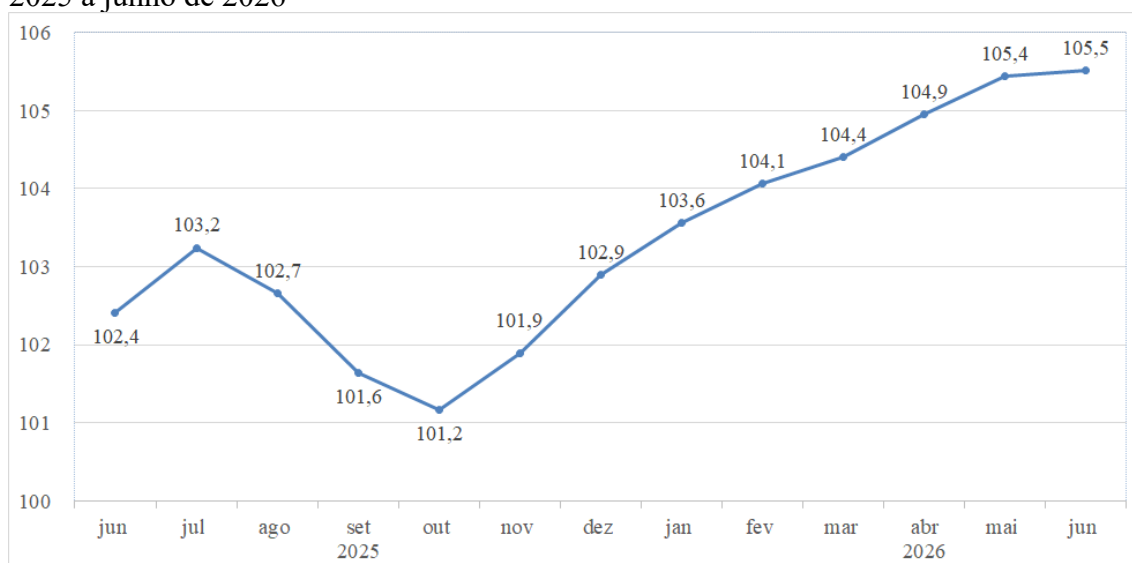
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁴², mostrou que o índice atingiu 105,5 pontos (com ajuste sazonal) em junho de 2026, com alta de 0,09% em relação a maio. O resultado representa o maior valor desde junho de 2025 (102,4 pontos) e marca a continuação do processo de alta iniciado em novembro de 2025, embora com o crescimento mais modesto do período. Na comparação anual, o ICF avançou 3,03% frente a junho de 2025. O Gráfico 34 mostra a evolução do ICF de junho de 2025 a junho de 2026.

⁴² Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2026/06/Pesquisas_CNC_-_ICF_jun_26.pdf. Acesso em: 30/06/2026.

Gráfico 34: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), junho de 2025 a junho de 2026



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A maioria dos componentes que compõem o ICF apresentou resultado positivo em junho, com destaque para "Momento para Compra de Duráveis", que registrou o maior crescimento tanto na comparação mensal (+1,2%) quanto anual (+20,3%), renovando o maior nível desde junho de 2015, apesar de permanecer em patamar pessimista (76,5 pontos). A retração mensal desse item observada em maio (-0,1%) mostrou-se apenas pontual, com o segmento continuando a aquecer o comércio.

6 CONEXÕES PRODUTIVAS: ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

O acordo Mercosul-União Europeia já começa a render frutos. Durante o II Fórum de Investimentos Brasil-União Europeia, realizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) em 23 de junho de 2026⁴³, a União Europeia anunciou mais de 266 milhões de Euros em novos investimentos no Brasil. Tais investimentos serão destinados a projetos ligados a conectividade, ao hidrogênio de baixo carbono, ao desenvolvimento sustentável e à inclusão social.

Outro desdobramento recente do acordo Mercosul-União Europeia foi o lançamento pelo Governo Federal do Conexões Produtivas, uma iniciativa que tem como objetivo potencializar oportunidades de negócios para o setor produtivo brasileiro no âmbito do acordo. Foi estruturada uma agenda nacional em diferentes estados, com a primeira edição realizada em São Paulo no dia 26 de junho de 2026, a segunda em Santa Catarina em 30 de junho, e a terceira edição no Acre em 1º de julho. Estão envolvidos no arranjo institucional o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

⁴³ Disponível em: https://apexbrasil.com.br/content/apexbrasil/br/pt/conteudo/noticias/uniao-europeia-e-apexbrasil-anunciam-mais-de-266-milhoes-em-in.html#msdynmkt_trackingcontext=78fcee80-feec-4e41-a12d-2cde29c10100. Acesso em: 02/07/2026.

(MDIC), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

A ApexBrasil identificou 543 oportunidades de exportações para 25 países da União Europeia com redução tarifária imediata para setores como produtos químicos, máquinas e equipamentos, alimentos, artigos manufaturados e segmentos da indústria de transformação. A Agência prevê a realização de 150 ações direcionadas ao mercado europeu, com investimento previsto de R\$ 130 milhões com o potencial de beneficiar 2.600 empresas nacionais. A iniciativa pretende promover a diversificação das exportações brasileira, preparar as empresas, aproximar o setor produtivo das oportunidades, ampliar o acesso à inteligência comercial e impulsionar a competitividade nacional.

O Conexões Produtivas, que conta com um arranjo institucional robusto do Governo Federal e com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), oferece um suporte relevante ao setor produtivo em nível subnacional. As diversas frentes de atuação da iniciativa potencializam a prospecção de negócios internacionais, especialmente no âmbito do acordo Mercosul-União Europeia. Maiores informações podem ser obtidas através da ApexBrasil⁴⁴.

7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

O choque de preços de energia decorrente das tensões no Oriente Médio tem levado à deterioração das expectativas para o crescimento global e para a inflação, acompanhada por uma política monetária restritiva. A incerteza acerca da duração e da intensidade das tensões geopolíticas aponta para um cenário com fatores de risco assimétricos para o lado negativo. O elevado nível de endividamento dos governos reduz o grau de liberdade dos formuladores de política em lançarem mão de estímulo fiscal, o que demanda cautela e políticas bem focalizadas

O PIB nacional acelerou o ritmo de crescimento no primeiro trimestre de 2026 tendo como destaque pelo lado da oferta a recuperação da Agropecuária e da Indústria, esta puxada pela Indústria Extrativa e pela Construção Civil. Já pelo lado da demanda, os destaques foram o Investimento, que apresentou forte crescimento após a contração registrada no final de 2025, e o Consumo das Famílias. O Setor Externo, que vinha dando forte contribuição positiva no ano passado, virou para o negativo com as Exportações contraindo e as Importações expandindo. Vale destacar a recuperação de componentes

⁴⁴ <https://apexbrasil.com.br/conexoes-produtivas-mercossul-ue>.

mais sensíveis às condições econômicas - Consumo, Comércio e Construção - que vinham apresentando resultados trimestrais discretos ao longo de 2025.

A Produção Física Industrial brasileira cresceu em abril de 2026 frente a março, com destaque positivo para Bens Intermediários e Bens de Capital, enquanto Bens de Consumo Duráveis recuaram no período. Na comparação anual, a produção avançou e no acumulado do ano também. No campo da confiança, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/CNI), sinalizou leve melhora do setor, embora as tensões geopolíticas e os juros elevados sigam como fatores de cautela.

O setor de Serviços no Brasil registrou crescimento no Volume de Serviços em abril de 2026 frente a março, com alta na comparação anual e acumulado em 12 meses. Na Receita Nominal, também houve avanço frente a abril de 2025 e no acumulado em 12 meses. Os destaques positivos foram Outros Serviços, Serviços Técnico-profissionais e Serviços Prestados às Famílias, tanto em Volume de Serviços quanto em Receita Nominal, sem nenhuma atividade registrando variação negativa no período.

A inflação brasileira medida pelo IPCA foi de 0,58% em maio de 2026, abaixo dos 0,67% registrados em abril, com acumulado no ano de 3,20%. Os principais grupos de alta no acumulado foram Educação; Alimentação e Bebidas; e Saúde e Cuidados Pessoais, enquanto Transportes foi o único grupo com variação negativa no mês. A inflação de serviços e o núcleo de inflação ao consumidor seguem pressionados, acima de 5,0% e 4,0% respectivamente no acumulado de 12 meses até abril, consolidando um cenário de persistência inflacionária que segue no radar do Copom.

O Comitê de Política Monetária Brasileiro (Copom) reduziu novamente a Taxa Selic em 0,25 p.p., terceiro corte consecutivo do ciclo de flexibilização iniciado em março, após o longo período de aperto que levou a taxa a 15,00% a.a. em meados de 2025. O Comitê destacou o cenário externo desafiador, marcado pelas tensões no Oriente Médio e pela postura contracionista do Federal Reserve, que sinalizou possível elevação dos juros americanos ainda em 2026. No campo doméstico, apesar da atividade econômica ter surpreendido positivamente no primeiro trimestre e do mercado de trabalho seguir resiliente, a inflação se deteriorou, com o IPCA e seus núcleos acelerando e ultrapassando o teto da meta, levando o Banco Central a adotar discurso de cautela e condicionar os próximos passos à evolução do cenário externo e fiscal.

Em 2026, o câmbio brasileiro registra intensa volatilidade, com o dólar oscilando entre R\$ 4,89 e R\$ 5,63, influenciado pelo conflito militar entre Estados Unidos, Israel e Irã, iniciado em fevereiro, e pelos fundamentos domésticos com juros elevados e superávit exportador em commodities que sustentaram o real como uma das moedas de melhor desempenho entre os emergentes, com apreciação de 7,76% nos últimos 12 meses.

A Balança Comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,82 bilhões em maio de 2026, queda de 26,04% frente a abril, mas crescimento de 10,81% sobre maio de 2025,

com o acumulado do ano atingindo US\$ 32,66 bilhões alta de 34,25% em relação ao mesmo período de 2025.

O Investimento Direto no País (IDP) somou US\$ 7,974 bilhões em maio de 2026, acima do teto das estimativas de mercado (US\$ 7,80 bilhões), com acumulado de US\$ 37,911 bilhões no ano e US\$ 83,3 bilhões em 12 meses, equivalente a 3,38% do PIB. O resultado reforça a retomada do fluxo de investimentos diretos a partir de abril, após relativa desaceleração no início do ano, mantendo o Brasil entre os principais destinos de capital produtivo entre as economias emergentes.

O PIB cearense cresceu 1,93% no 1º trimestre de 2026 frente ao mesmo período do ano anterior, superando o desempenho nacional (1,80%), impulsionado pela agropecuária, serviços e indústria. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o crescimento foi mais modesto (+0,05%), abaixo do Brasil (+1,1%). Para 2026, a projeção de crescimento do PIB cearense, reduzirá de 2,89% para 2,70%, mas mantendo-se acima das expectativas de mercado para o crescimento nacional.

A produção física industrial cearense recuou 0,4% em abril de 2026 frente ao mesmo mês do ano anterior, com queda acumulada de 1,2% em 12 meses e de 4,4% no ano, sinalizando um cenário ainda desafiador para a indústria local. Contudo, na comparação com março de 2026, houve crescimento de 2,4%, resultado que posicionou o Ceará como o segundo melhor desempenho entre os 15 estados pesquisados pelo IBGE na variação mensal com ajuste sazonal e, também, o segundo melhor entre os estados do Nordeste participantes da pesquisa.

O setor de Serviços do Ceará registrou desempenho negativo em abril de 2026, com queda de 0,72% no Volume de Serviços frente a março e recuo expressivo de 6,35% na comparação anual, com todas as atividades apresentando variação negativa em Volume, destacando-se Outros Serviços (-14,89%) e Serviços Prestados às Famílias (-11,14%). Na Receita Nominal, o resultado foi menos adverso, com queda de 0,43% no mês, mas alta de 0,92% frente a abril de 2025 e acumulado de 4,54% em 12 meses, sustentado por Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (+5,16%) e Serviços de Informação e Comunicação (+1,97%). No ranking nacional, o Ceará ocupou a 18ª posição em Receita e a 19ª em Volume na variação mensal, ficando na 5ª e 7ª posição, respectivamente, entre os estados do Nordeste.

A inflação na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) foi de 0,72% em maio de 2026, ligeiramente abaixo dos 0,81% registrados em abril, com acumulado no ano de 3,85%. Os grupos que mais pressionaram o índice no mês foram Habitação (+1,82%), Alimentação e Bebidas (+1,51%) e Vestuário (+0,74%), enquanto Transportes foi o único grupo com variação negativa (-0,40%), contribuindo para atenuar a alta do indicador

Já quanto ao mercado de trabalho, o estado do Ceará gerou 3.421 vagas formais em maio de 2026. No acumulado do ano foram 287.292 novos empregos gerados, 268.259

desligamentos, com 19.033 de saldo positivo nessa avaliação. Fortaleza permanece como o maior destaque no estado, com 32.029 admissões (saldo de 2.091 vagas), correspondendo a 55,30% das admissões no Ceará.

A balança comercial do Ceará, no acumulado de 2026, o saldo foi negativo em US\$ 257,01 milhões, com exportações de US\$ 835,79 milhões (+8,51% vs. 2025) e importações de US\$ 1,09 bilhões. Os principais destinos das exportações foram para EUA, China e México.

A arrecadação total do estado em março de 2026 foi de R\$ 3,125 bilhões, crescimento nominal de 5,41% em relação ao mesmo período de 2025.

Em relação ao ambiente de incerteza, em junho de 2026, o Indicador de Incerteza da Economia avançou 0,4 ponto, para 111,3, pressionado pelo componente de expectativas diante dos juros elevados, tensões geopolíticas e riscos climáticos. Em sentido oposto, o Índice de Confiança Empresarial recuperou-se 1,1 ponto, alcançando 92,7 pontos, maior nível desde maio de 2025. Já o Índice de Confiança do Consumidor ficou praticamente estável (-0,1 ponto, para 88,7 pontos), com a melhora na percepção da situação atual compensando o aumento do pessimismo em relação ao futuro, de forma heterogênea entre as faixas de renda. A Intenção de Consumo das Famílias seguiu em trajetória positiva, atingindo 105,5 pontos maior nível desde março de 2015, com alta de 3,03% frente a junho de 2025.

O documento dedica também atenção especial aos desdobramentos do acordo Mercosul-União Europeia que começam a render frutos. Um deles foi o anúncio em junho de 2026 pela União Europeia de mais de 266 milhões de Euros em novos investimentos no Brasil destinados a projetos ligados a conectividade, ao hidrogênio de baixo carbono, ao desenvolvimento sustentável e à inclusão social. Outro destaque foi a iniciativa “Conexões Produtivas”, lançada pelo Governo Federal para dar suporte ao setor produtivo brasileiro e potencializar oportunidades de negócios no âmbito do acordo Mercosul-União Europeia. A iniciativa contempla uma agenda com diversos entes subnacionais e conta com um arranjo institucional robusto para dar suporte ao setor produtivo brasileiro em várias frentes, de modo a promover a diversificação das exportações, aproximar o setor produtivo de oportunidades, bem como de ampliar o acesso à inteligência comercial e impulsionar a competitividade nacional.

Em síntese, o cenário econômico de 2026 combina avanços e desafios em múltiplas frentes. No plano doméstico, a atividade econômica segue em expansão, com o PIB cearense superando o crescimento nacional. O principal vetor de incerteza segue sendo o conflito no Oriente Médio, que pressiona o câmbio, o petróleo e as expectativas globais, demandando cautela tanto do setor privado quanto das autoridades econômicas para o restante do ano.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do
IPECE encontram-se disponíveis na internet através do
endereço: www.ipece.ce.gov.br